



ESTATÍSTICAS  
DO TURISMO  
2023





# FICHA TÉCNICA

## Título

Estatísticas do Turismo - 2023

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP  
Av. António José de Almeida  
1000 - 043 Lisboa  
Portugal

## Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

## Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

## Publicação periódica

Anual

## Serviços | Turismo

## Edição digital

ISSN 0377-2306

ISBN 978-989-25-0683-8

O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

 Apoio ao utilizador

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





## NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em 2023, à semelhança de edições anteriores. Nesta edição, face às anteriores, foram introduzidas algumas alterações, por um lado, no sentido de permitir uma maior sistematização e facilidade de interpretação dos resultados anuais e, por outro, para apresentar uma análise de alguns indicadores que se espera virem a integrar, no futuro, uma estrutura de medição da sustentabilidade do turismo harmonizada entre os Estados-Membros da União Europeia.

O ano de 2023 ficou marcado pela recuperação generalizada da atividade do setor, para a qual contribuíram os turistas residentes e não residentes. Em termos regionais, apenas o Algarve e a Península de Setúbal continuaram ligeiramente abaixo dos níveis pré-pandemia.

No enquadramento económico, os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial do Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2023.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), para os principais indicadores: hóspedes, dormidas, estada média e, no caso dos estabelecimentos de alojamento turístico, também taxa de ocupação, proveitos e rendimentos por quarto. No âmbito da oferta turística, apresentam-se ainda duas análises adicionais: a dependência dos meios de alojamento dos principais mercados externos e o padrão de sazonalidade da atividade dos alojamentos.

Relativamente à procura turística, são disponibilizados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

No último capítulo da publicação, apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresas e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

julho de 2024



## INTRODUCTION NOTE

Similarly to previous editions, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2023. Some changes have been introduced in this edition, on the one hand to allow for greater systematization and ease of interpretation of the annual results and, on the other, to present an analysis of some indicators that are expected to be part of a harmonized structure for measuring the sustainability of tourism among the Member States of the European Union in the future.

The year 2023 was marked by a general recovery in the sector's activity, to which both resident and non-resident tourists contributed to. In regional terms, only the Algarve and the Peninsula de Setúbal remained slightly below pre-pandemic activity levels.

Regarding the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context includes the dissemination of an estimate of the global number of tourist arrivals in Portugal during 2023.

Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels) and main indicators: hosts, overnight stays, average stay and, in the case of tourist accommodation establishments, occupancy rate, revenue and incomes per room. Two additional analyses are presented: the dependence of accommodation on the main external markets and the seasonality pattern of accommodation establishments activity.

In the perspective of the tourism demand, results from the Travel Survey of Residents are disseminated, namely those concerning the tourist population and the characterization of the trips.

The last chapter presents the underlying methodologies and statistical definitions of the different surveys.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication, as well as enterprises and citizens that provided information in the scope of the several surveys.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

July 2024



## SUMÁRIO EXECUTIVO

Estima-se que, em 2023, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 26,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022 (+7,7% face a 2019).

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,2%), tendo crescido 16,7% face ao ano anterior. O mercado do Reino Unido (12,6% do total) voltou a ser o segundo principal mercado emissor, aumentando 14,0%, enquanto o número de turistas franceses (12,4% do total, segundo principal mercado em 2022) cresceu 11,0%.

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2023, estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 8 015 estabelecimentos<sup>1</sup>, correspondendo a um acréscimo de 7,9% face a 2022 e a um aumento médio anual de 2,9% desde 2019.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 12,5% no número de hóspedes e de 10,3% nas dormidas, totalizando 32,5 e 85,1 milhões, respetivamente. Estes números refletem, de resto, crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia de COVID-19.

Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) concentraram 92,4% dos hóspedes e 90,6% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (6,5% e 8,4%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas de juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram acréscimos no número de dormidas em 2023, destacando-se o Oeste e Vale do Tejo (+18,2%), o Norte (+14,0%) e a Grande Lisboa (+11,8%) com as maiores variações, sendo menos expressivos no Algarve (+6,7%) e no Centro (+6,9%). Em comparação com 2019, o Algarve e a Península de Setúbal foram as exceções, ao ficarem, em termos de dormidas, ainda aquém dos níveis pré-pandemia (-1,5% e -0,9% respetivamente).

O mercado interno gerou 1/3 das dormidas em 2023, 28,1 milhões, mais 2,1% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 57,1 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 14,9%. Face a 2019, as dormidas de não residentes ganharam expressão, ainda que de forma muito ligeira (+0,6 p.p.), e registaram um crescimento de 10,4%, acima da variação observada nas dormidas de residentes (+7,5%).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2023 (18,0% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 10,2% das dormidas (+5,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 12,4% (+5,9% face 2019), mantendo a 2ª posição. Espanha manteve-se como 3º mercado emissor (10,6% do total) e registou um acréscimo de 8,3% (+5,4% face a 2019).

Considerando o período compreendido entre 2013 e 2023, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2023, apenas superado pelos anos de 2021 e de 2020 (em que o principal mercado representou 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 4,9 p.p. no peso do principal mercado.

---

<sup>1</sup> Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, diminuiu para 36,9% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado nos residentes (41,3%) do que nos não residentes (34,8%).

Em 2023, os **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 30,0 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas (+13,2% e +10,7%, respetivamente)

Os **parques de campismo** receberam 2,1 milhões de campistas (+3,6%), correspondendo a 7,2 milhões de dormidas (+6,3%). Face a 2019, os hóspedes cresceram ligeiramente (+1,3%), mas as dormidas foram inferiores (-2,6%).

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 347,5 mil hóspedes, (+12,3%) que totalizaram 781,4 mil dormidas (+9,2%).

As dormidas dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) resultaram em crescimentos de 20,0% nos proveitos totais e 21,4% nos de aposento, em 2023, totalizando 6 015,3 e 4 622,6 milhões de euros, respetivamente, valores que refletem, pela mesma ordem, crescimentos de 8,8% e 9,4%, em média, por ano, desde 2019. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 64,8 euros (+15,4%) e o rendimento médio por quarto ocupado foi de 113,0 euros (+9,1%).

O índice de Herfindahl–Hirschman (IHH), indicador que permite avaliar níveis de concentração, calculado com base nos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), revela uma tendência de redução da concentração no setor, com pequenas oscilações no período da pandemia de COVID-19, tendo atingido 28,5 em 2023 (45,6 em 2013), o valor mais baixo neste período. Numa análise por segmento, em 2023, o IHH foi mais baixo no alojamento local (20,0), seguindo-se a hotelaria (37,0) e o turismo no espaço rural e de habitação (47,4).

Em 2023, 51,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do **Inquérito às Deslocações dos Residentes**), o que representa um acréscimo de 4,0 p.p. face a 2022 (mais 431,9 mil turistas), correspondendo a 5,3 milhões de indivíduos, número ainda 2,1% abaixo do total de 2019.

As deslocações turísticas dos residentes atingiram os 23,7 milhões, refletindo uma variação anual de 4,6%, mas ficando ainda aquém dos valores de 2019 (-3,2%). Face a 2019, ainda se registam decréscimos em todos os motivos das viagens, sendo mais acentuado nas deslocações por razões “Profissionais ou de negócios” (-15,5%; -7,1% em território nacional e -32,8% nas viagens ao estrangeiro).

Em 2023, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 96,5 milhões de dormidas (+2,0% face a 2022, -2,7% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (77,1% do total, 78,4% em 2022 e 77,6% em 2019). As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 0,3%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 8,0%, aproximando-se dos níveis de 2019 (-3,2% e -0,8%, respetivamente).

Em 2023, o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes, concentrando 39,6 milhões de dormidas (41,0% do total, +1,5 p.p. do que no ano anterior e +2,4 p.p. face a 2019). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (44,9% das dormidas, +3,2 p.p. do que em 2022 e +3,3 p.p. em comparação com 2019). Nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” foram a preferência dos residentes (53,2% das dormidas, -1,1 p.p. do que em 2022, -0,5 p.p. do que em 2019).

Em 2023, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 4,3% face ao valor de 2022, fixando-se em 242,4 euros (+23,9% face a 2019). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 164,3 euros por turista/viagem, +1,1 euros que em 2022 e +31,3 euros em comparação com 2019. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem decresceu -2,1% em 2023 (+17,5% do que em 2019), tendo atingido 736,6 euros.



## EXECUTIVE SUMMARY

The number of non-resident tourist arrivals in Portugal is estimated to have reached 26.5 million, corresponding to an increase of 19.2% compared to 2022 (+7.7% compared to 2019).

The Spanish market remained the main source market for international tourists (25.2% share), having grown by 16.7% vis-a-vis the previous year. The British market (12.6% of the total) was once again the second main source market, increasing by 14.0%, while the number of French tourists (12.4% of the total, the second main market in 2022) grew by 11.0%.

Considering **all means of accommodation** (tourist accommodation establishments<sup>2</sup>, camping and holiday camps, and youth hostels), as of July 31, 2023, there were 8 015 establishments operating in Portugal and hosting guests, corresponding to an increase of 7.9% compared to 2022 and an average annual increase of 2.9% since 2019.

The overall tourist accommodation establishments recorded increases of 12.5% in the number of guests and 10.3% in overnight stays, totalling 32.5 million and 85.1 million, respectively. These figures also reflect an average annual growth of 2.4% and 2.3%, in the same order, since 2019, showing the recovery of the sector activity after the crisis caused by the COVID-19 pandemic.

Tourist accommodation establishments (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) accounted for 92.4% of guests and 90.6% of overnight stays, followed by campsites (6.5% and 8.4%, respectively) and holiday camps and youth hostels (1.1% and 0.9%, in the same order).

All regions recorded increases in the number of overnight stays in 2023, with the Oeste e Vale do Tejo (+18.2%), the Norte (+14.0%) and Grande Lisboa (+11.8%) showing the greatest variations, while in Algarve (+6.7%) and Centro (+6.9%) these were less expressive. Compared to 2019, the Algarve and the Península de Setúbal were the exceptions, with overnight stays still below pre-pandemic levels (-1.5% and -0.9% respectively).

The domestic market generated 1/3 of overnight stays in 2023, 28.1 million, 2.1% more than the previous year, and foreign markets gave rise to 57.1 million overnight stays, reflecting annual growth of 14.9%. Compared to 2019, overnight stays from non-residents gained importance, albeit very slightly (+0.6 p.p.), and grew by 10.4%, above the variation in overnight stays from residents (+7.5%).

The United Kingdom remained the main source market in 2023 (18.0% of total overnight stays from non-residents) and recorded a 10.2% increase in overnight stays (+5.9% compared to 2019), followed by the German market (11.8% of the total), which increased by 12.4% (+5.9% compared to 2019), maintaining its 2nd position. Spain remained the 3rd largest source market (10.6% of the total) and recorded an increase of 8.3% (+5.4% compared to 2019).

Considering the period between 2013 and 2023, dependence on the main foreign market recorded its third lowest value in 2023, only below 2021 and 2020 levels (in which the main market accounted for 16.2% and 16.6% of overnight stays from non-residents), years heavily impacted by the COVID-19 pandemic. Compared to 2013, there was a decrease of 4.9 p.p. in the weight of the main market.

---

<sup>2</sup> Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (LA with ten or more beds)



The seasonality rate, i.e. the relative weight of the 3 months with the highest demand in relation to the annual total, fell to 36.9% and reached its lowest value since 2013. This indicator recorded higher values for residents (41.3%) than for non-residents (34.8%).

In 2023, **tourist accommodation establishments** (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) recorded 30.0 million guests, which led to 77.2 million overnight stays (+13.2% and +10.7% respectively)

**Camping sites** received 2.1 million campers (+3.6%), corresponding to 7.2 million overnight stays (+6.3%). Compared to 2019, guests grew slightly (+1.3%), but overnight stays were lower (-2.6%).

**Holiday camps and youth hostels** received 347.5 thousand guests (+12.3%), which totalled 781.4 thousand overnight stays (+9.2%).

Overnight stays in tourist accommodation establishments (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) yielded growths of 20.0% in total revenue and 21.4% in revenue from accommodation in 2023, totalling EUR 6 015.3 million and EUR 4 622.6 million, respectively, figures which reflect, in the same order, growths of 8.8% and 9.4%, on average per year since 2019. The average revenue per available room (RevPAR) reached EUR 64.8 (+15.4%) and the average daily rate was EUR 113.0 (+9.1%).

The Herfindahl-Hirschman Index (HHI), an indicator that allows to assess concentration levels, based on the total revenue of tourist accommodation establishments (hotels, local accommodation and rural tourism/housing), shows a downward trend in sector concentration, with small fluctuations during the COVID-19 pandemic, reaching 28.5 in 2023, the lowest value since 2013, when it reached 45.6. In an analysis by segment, in 2023, the HHI was lowest in local accommodation (20.0), followed by hotels (37.0) and rural and lodging tourism (47.4).

In 2023, 51.7% of the resident population in Portugal made at least one tourist trip (results of the **Residents' Travel Survey**), which represents an increase of 4.0 p.p. compared to 2022 (431.9 thousand more tourists), corresponding to 5.3 million individuals, still 2.1% below the 2019 total.

Tourist trips by residents reached 23.7 million, reflecting an annual variation of 4.6%, but still falling short of the 2019 levels (-3.2%). Compared to 2019, there were still decreases in all the reasons for travel, the most pronounced being in trips for "*Professional or business*" reasons (-15.5%; -7.1% in Portugal and -32.8% in trips abroad).

In 2023, tourist trips by residents led to more than 96.5 million overnight stays (+2.0% compared to 2022, -2.7% compared to 2019), with the majority occurring in Portugal (77.1% of the total, 78.4% in 2022 and 77.6% in 2019). Overnight stays in Portugal increased by 0.3%, while those abroad increased by 8.0%, approaching 2019 levels (-3.2% and -0.8%, respectively).

In 2023, "*free private accommodation provided by family or friends*" remained the most used means of accommodation for overnight stays taken by residents, totalling 39.6 million overnight stays (41.0% of the total, +1.5 p.p. compared to the previous year and +2.4 p.p. compared to 2019). For domestic trips, this type of accommodation prevailed (44.9% of overnight stays, +3.2 p.p. compared to 2022 and +3.3 p.p. compared to 2019). When traveling abroad, "*hotels and similar establishments*" were preferred by residents (53.2% of overnight stays, -1.1 p.p. than in 2022, -0.5 p.p. than in 2019).

In 2023, the average expenditure per tourist on each trip was 4.3% higher than in 2022, standing at EUR 242.4 (+23.9% compared to 2019). For domestic trips, residents spent an average of EUR 164.3 per tourist/trip, EUR +1.1 than in 2022 and EUR +31.3 euros compared to 2019. When traveling abroad, average spending per tourist/trip fell by -2.1% in 2023 (+17.5% compared to 2019), reaching EUR 736.6.





## SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

### Sinal convencional:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

### Unidades de medida, Siglas e abreviaturas:

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (average daily rate)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
COVID-19	Doença por Coronavírus – 2019
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística IP
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
IPCAMP	Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo
IPCOL	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias
ITI	Inquérito ao Turismo Internacional
LD	Longa Duração

LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
RA	Região Autónoma
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
TLOC	Taxa líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10 <sup>3</sup>	Milhares
10 <sup>6</sup>	Milhões
10 <sup>9</sup>	Milhares de Milhões

<b>1. ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1. CONTEXTO INTERNACIONAL</b> .....	<b>13</b>
1.1.1. CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL .....	13
1.1.2. CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS.....	14
1.1.3. SALDO DA BALANÇA TURÍSTICA DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA .....	15
<b>1.2. CONTEXTO NACIONAL</b> .....	<b>16</b>
1.2.1. BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA .....	16
1.2.2. BALANÇA TURÍSTICA NACIONAL .....	18
1.2.3. TURISMO DE CRUZEIROS .....	19
1.2.4. TURISMO INTERNACIONAL .....	20
1.2.5. REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR .....	21
1.2.6. GRAU DE CONCENTRAÇÃO DOS PROVEITOS DAS EMPRESAS DO SETOR.....	22
<b>2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO</b> .....	<b>25</b>
<b>2.1. ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO</b> .....	<b>25</b>
2.1.1. ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO .....	27
CAPACIDADE DE ALOJAMENTO.....	27
HÓSPEDES, DORMIDAS E ESTADA MÉDIA .....	29
TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA .....	32
PROVEITOS E RENDIMENTOS.....	32
2.1.2. PARQUES DE CAMPISMO .....	35
2.1.3. COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE .....	37
<b>2.2. ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS</b> .....	<b>39</b>
<b>2.3. GRAU DE URBANIZAÇÃO</b> .....	<b>40</b>
<b>2.4. DEPENDÊNCIA DE MERCADOS INTERNACIONAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>2.5. SAZONALIDADE</b> .....	<b>46</b>
2.5.1. TAXA DE SAZONALIDADE.....	47
2.5.2. ÍNDICE DE AMPLITUDE SAZONAL.....	49
<b>3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES</b> .....	<b>52</b>
3.1. O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES.....	52
3.2. PERFIL DOS TURISTAS.....	52
3.3. CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS.....	54
3.4. CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS .....	59
3.5. CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS .....	62
<b>4. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA</b> .....	<b>65</b>
4.1. NOTA METODOLÓGICA .....	65
4.1.1. INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES .....	65
4.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS .....	66
4.2.1. ÍNDICE ALFABÉTICO .....	66
4.2.2. ÍNDICE TEMÁTICO .....	68
4.2.3. OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO.....	68
4.2.4. PROCURA TURÍSTICA.....	71



## 1. ENQUADRAMENTO

### 1.1. CONTEXTO INTERNACIONAL

A informação apresentada tem como fontes o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial de Turismo (UN Tourism) e a Comissão Europeia/Eurostat. Os resultados que se apresentam evidenciam a trajetória de recuperação do setor, que se aproximou um pouco mais dos níveis pré-pandemia.

#### 1.1.1. CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL

De acordo com os resultados divulgados pelo FMI em abril de 2024, o crescimento da economia mundial manteve a trajetória de abrandamento em 2023, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 3,2% (-0,2 p.p. face ao ano anterior, mas +0,4 p.p. acima de 2019).

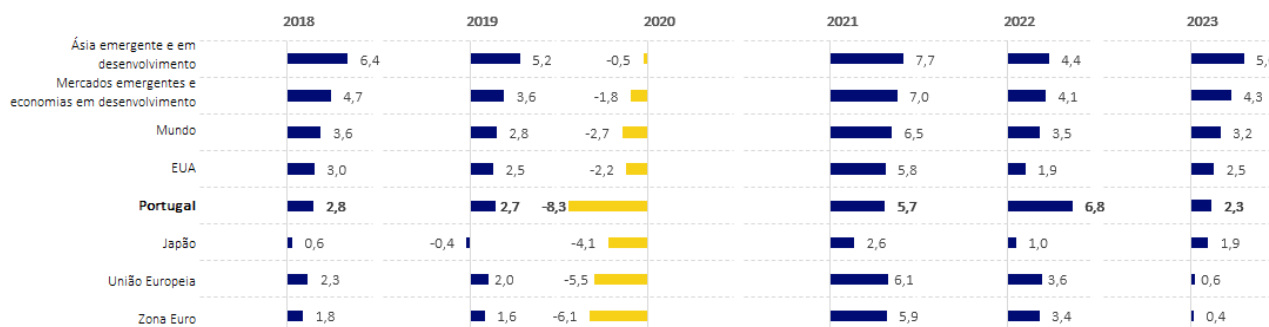
O conjunto dos países da União Europeia destaca-se pelo abrandamento ainda mais acentuado, com o PIB a crescer apenas 0,6% (-3,1 p.p. face ao ano anterior e -1,4 p.p. do que em 2019), enquanto o PIB da região da Ásia emergente e em desenvolvimento aumentou 5,6% em 2023, acelerando face ao ano anterior (+1,2 p.p., +0,4 p.p. do que em 2019).

Na zona Euro, o PIB aumentou 0,4% em 2023 (-3,0 p.p. do que no ano anterior e -1,2 p.p. do que em 2019), com todos os países a registarem um abrandamento do crescimento ou até mesmo uma contração das suas economias. A Irlanda destaca-se pelo maior recuo, com um decréscimo de 3,2% do PIB, depois de um aumento de 9,4% em 2022 (-12,6 p.p., -8,5% face a 2019), seguida da Estónia (-3,0%) e do Luxemburgo (-1,1%). Malta foi a economia da zona Euro que mais cresceu em 2023 (+5,6%), mas ainda assim em abrandamento (-2,5 p.p. face ao ano anterior e -1,5 p.p. do que em 2019), seguindo-se a Croácia (+2,8%), Espanha e o Chipre (+2,5% em ambos).

Em Portugal, o PIB cresceu 2,3% em 2023, o que representa um abrandamento do ritmo de crescimento para 1/3 do registado no ano anterior (+6,8%), mas ainda assim acima do desempenho do conjunto dos países da zona Euro e da União Europeia.

Figura 1.1.1.1 – Taxa de crescimento do PIB, 2018-2023

Fonte: *World Economic Outlook Database*, abril 2024 (extraído em 31/05/2024)



### 1.1.2. CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial de Turismo, as chegadas de turistas internacionais aumentaram 33,4% face ao ano anterior e atingiram 1 300,0 milhões em 2023, não sendo ainda suficiente para alcançar os níveis de 2019 (-11,2%).

A distribuição regional das chegadas de turistas internacionais aproximou-se mais do que se observava no período pré-pandemia, com a região da Europa a representar 54,6% em 2023 (-7,9 p.p. do que no ano anterior e +3,9 p.p. do que em 2019) e a Ásia e Pacífico 18,2% (+8,7 p.p. do que no ano anterior e -6,5 p.p. do que em 2019), sendo esta última a região com o maior crescimento face ao ano anterior(+154,2%, -34,6% do que em 2019).

O continente americano foi o destino de 15,4% dos turistas mundiais em 2023, 27,4% acima do número registado no ano anterior, mas ainda aquém dos níveis de 2019 (-8,7%). A região do Médio Oriente foi a única a registar um acréscimo face a 2019 (+22,0%), tendo concentrado 6,7% das chegadas de turistas internacionais em 2023 (-0,3 p.p. face a 2022 e +1,8 p.p. do que em 2019), mais 28,3% do que no ano anterior.

Quadro 1.1.2.1 – Chegadas de turistas internacionais, 2019, 2022 e 2023

Fonte: *UN Tourism* – Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2024

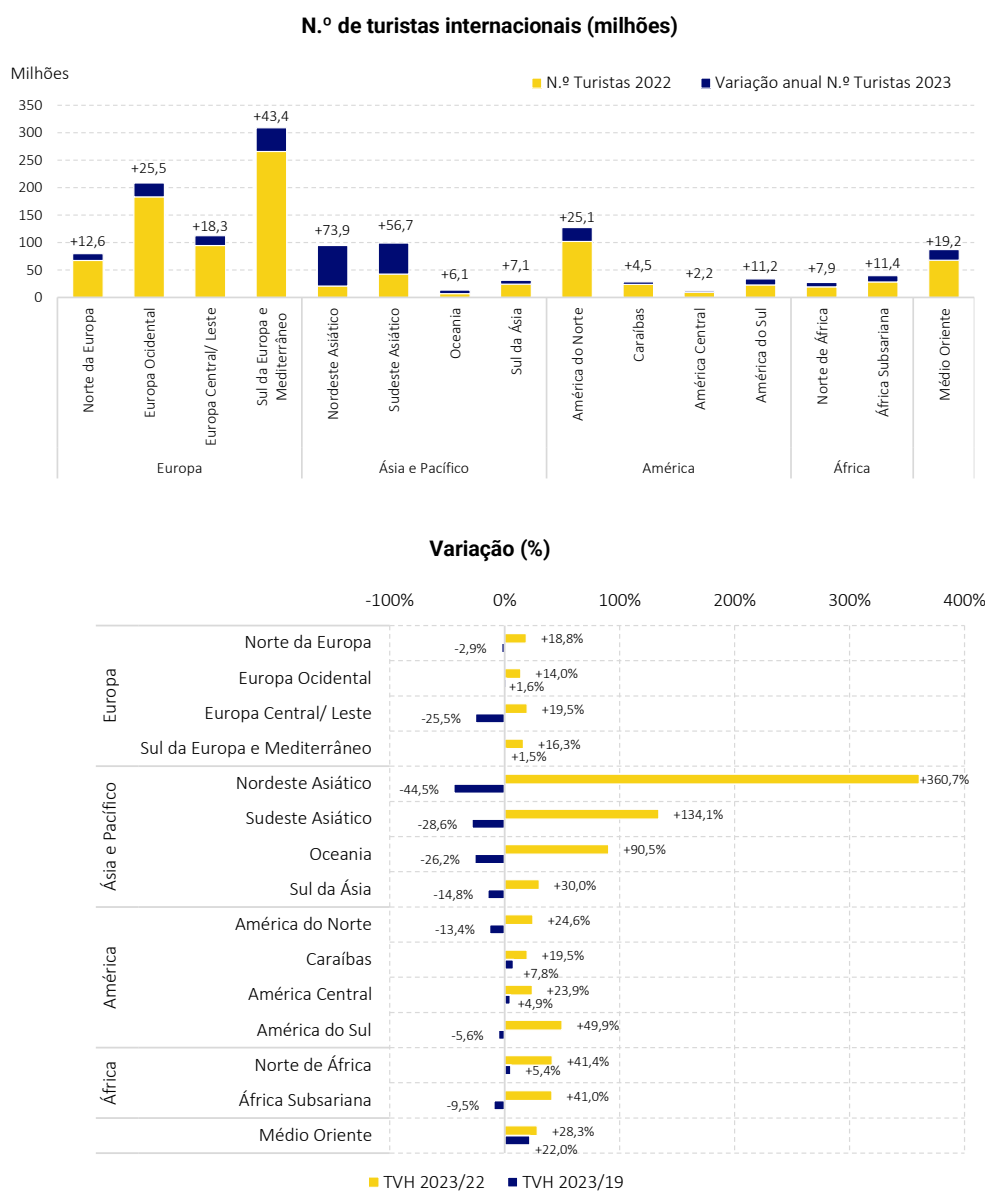
Região	Chegadas de turistas internacionais (Milhões)			Variação (%)	
	2019	2022	2023	2023/22	2023/19
<b>Total</b>	<b>1 465,0</b>	<b>975,0</b>	<b>1.300,0</b>	<b>+33,4%</b>	<b>-11,2%</b>
Europa	742,4	609,5	709,4	+16,4%	-4,4%
UE 27	539,2	454,3	527,3	+16,1%	-2,2%
América	219,3	157,2	200,2	+27,4%	-8,7%
América do Norte	146,6	101,9	127,0	+24,6%	-13,4%
Ásia e Pacífico	362,7	93,3	237,2	+154,2%	-34,6%
Médio Oriente	71,3	67,8	87,0	+28,3%	+22,0%
África	69,0	47,0	66,3	+41,2%	-3,9%

Em 2023, o Sul da Europa continuou a ser a sub-região de destino a concentrar maior número de turistas internacionais (308,9 milhões; +16,3% face ao ano anterior e +1,5% do que em 2019), seguindo-se a Europa Ocidental (208,3 milhões; +14,0% do que em 2022 e +1,6% face a 2019) e a América do Norte (127,0 milhões; +24,6% do que no ano anterior e -13,4% do que em 2019).

As sub-regiões do Nordeste e Sudeste Asiático destacam-se pelos crescimentos significativos em 2023 (+360,7% e +134,1%, respetivamente), embora ainda aquém dos níveis pré-pandemia (pela mesma ordem, -44,5% e -28,6% em 2019).

Figura 1.1.2.1 – Destino dos turistas internacionais, por sub-região de destino, 2022-2023

Fonte: UN Tourism – Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2024



### 1.1.3. SALDO DA BALANÇA TURÍSTICA DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

Com base nos dados provisórios disponibilizados pelo Eurostat, o saldo da balança turística de Portugal em 2023 atingiu os 18,8 mil milhões de euros, +20,7% face ao ano anterior e +43,1% em comparação com 2019, melhorando novamente a sua posição (3.ª) no ranking dos países da União Europeia de acordo com o saldo da balança turística. Espanha continua a liderar esta lista, com um saldo de 59,6 mil milhões de euros (+23,1% do que no ano anterior e +28,5% face a 2019), seguida de Itália, cujo saldo atingiu 20,2 mil milhões de euros (+10,7% face ao ano anterior e +17,3% do que em 2019).

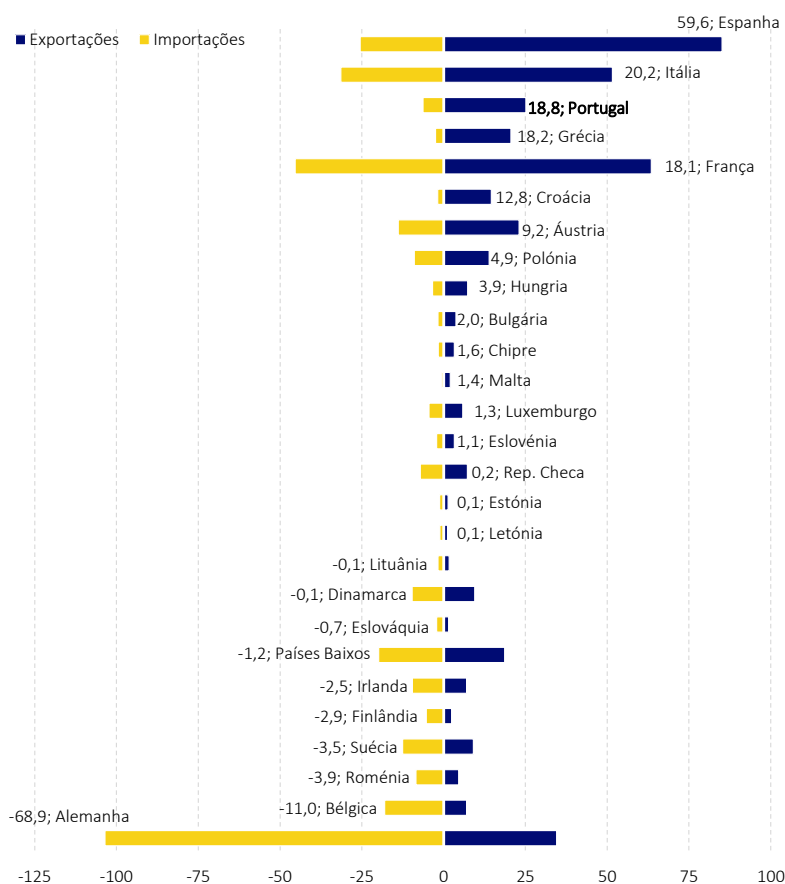
O défice da balança turística alemã agravou-se em 2023 (+25,5% face ao ano anterior), tendo atingido 68,9 mil milhões de euros (+50,0% do que em 2019). A Bélgica continuou a registar o segundo maior défice da balança turística (11,0 mil milhões de euros) entre os países da União Europeia, agravando-se em 23,2% face ao ano anterior e 24,5% face a 2019.



Em 2023, o saldo da balança de serviços de turismo da União Europeia atingiu 78,9 mil milhões de euros e cresceu 2,5% face ao ano anterior (+7,5% em comparação com 2019).

Figura 1.1.3.1 – Saldo da balança turística dos países da União Europeia, 2023

Fonte: Eurostat (dados extraídos em 01/06/2024)



## 1.2. CONTEXTO NACIONAL

O ano de 2023 foi marcado pelo abrandamento do crescimento da economia, em resultado da desaceleração na procura interna e na procura externa. O aumento generalizado dos preços, ainda que em desaceleração face ao ano anterior, refletiu-se significativamente na generalidade dos produtos e serviços, principalmente no alojamento.

### 1.2.1. BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2023, o PIB português registou um crescimento de 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987. Em termos nominais, o PIB aumentou 9,6% em 2023 (+12,2% em 2022), atingindo cerca de 266 mil milhões de euros.

Nesta variação do PIB em 2023, destaca-se a desaceleração da procura interna, com uma contribuição de 1,4 p.p. para a variação anual do PIB (4,6 p.p. em 2022), em resultado, em grande medida, do abrandamento do crescimento do consumo privado (+1,6% em 2023; +5,6% em 2022). No consumo público, o abrandamento

foi menos expressivo (+1,0% em 2023; +1,4% em 2022). Na componente de investimento também se observou uma desaceleração (+2,6% em 2023; +3,0% em 2022).

O contributo da procura externa líquida também perdeu expressão, não indo além de 0,9 p.p. para a variação anual do PIB em 2023, após o contributo de 2,3 p.p. no ano anterior. As exportações de bens aumentaram 1,0% em 2023 (+8,6% em 2022), enquanto as exportações de serviços registaram uma desaceleração significativa (+10,6%, depois de 40,8% em 2022), refletindo, sobretudo, o comportamento da componente de turismo, que em 2022 tinha registado um crescimento substancial em resultado da recuperação da atividade no pós-pandemia COVID-19.

O emprego registou um crescimento de 0,9% em 2023 (+1,5% no ano anterior), tendo o emprego remunerado um acréscimo de 2,2% (+2,5% face a 2022). Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento de 1,2% em 2023 (+3,7% em 2022).

Em 2023, a generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 12,5% no número de hóspedes e de 10,3% nas dormidas, totalizando 32,5 e 85,1 milhões, respetivamente. Estes números refletem, de resto, crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia de COVID-19.

O mercado interno gerou 1/3 das dormidas em 2023, 28,1 milhões, mais 2,1% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 57,1 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 14,9%. Face a 2019, as dormidas de não residentes ganharam expressão, ainda que de forma muito ligeira (+0,6 p.p.) e registaram um crescimento de 10,4%, acima da variação observada nas dormidas de residentes (+7,5%).

Em termos de proveitos, os estabelecimentos de alojamento turístico, registaram crescimentos de 20,0% no total e 21,4% nos de aposento, em 2023, totalizando 6 015,3 e 4 622,6 milhões de euros, respetivamente, valores que refletem, pela mesma ordem, crescimentos de 8,8% e 9,4%, em média, por ano, desde 2019. Este crescimento dos proveitos deve-se, não só à recuperação do setor em 2023, mas também à subida generalizada de preços, com efeitos nos custos dos serviços prestados nestes estabelecimentos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média situou-se em 5,0% (5,6% no ano anterior).

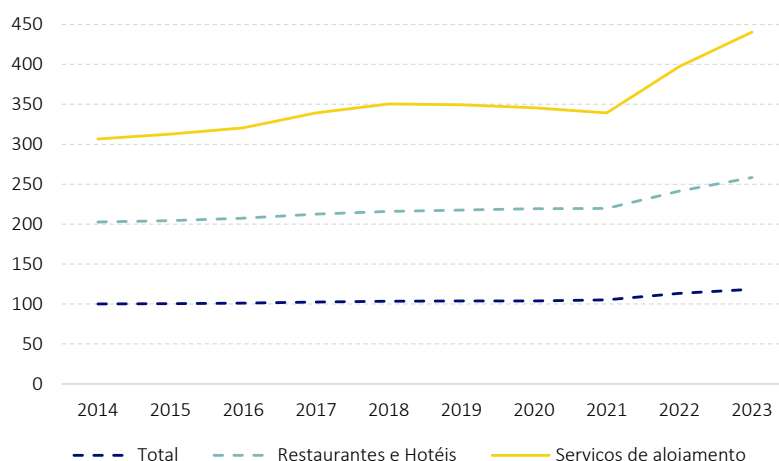
Na classe dos *Restaurantes e Hotéis*, o IPC teve uma variação média de 9,4% (11,7% em 2022), apenas superada pelos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (10,0%; 13,0% em 2022).

Uma análise mais granular, ao nível dos grupos de produtos, permite constatar que a variação média mais elevada foi registada nos *Serviços de alojamento*, 16,9% (30,5% no ano anterior), seguindo-se o grupo das *Bebidas não alcoólicas* (11,0%; 6,9% em 2022), um dos que não seguiu em 2023 a trajetória de desaceleração.

Na origem do abrandamento do crescimento dos preços em 2023, que se revelou na maioria das categorias de produtos, esteve o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio.

Figura 1.2.1.1 – Índice de Preços no Consumidor nos Serviços de Alojamento, 2014-2023

Fonte: INE - Séries Longas do Índice de Preços no Consumidor



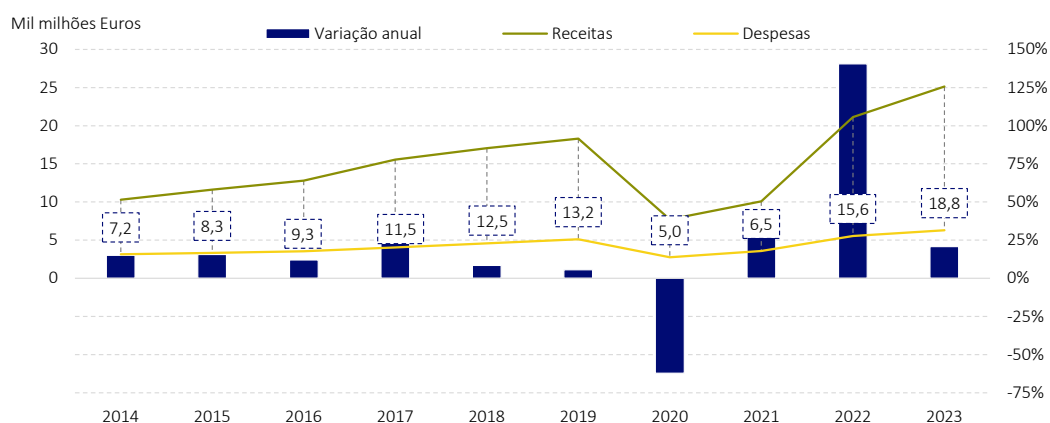
## 1.2.2. BALANÇA TURÍSTICA NACIONAL

De acordo com a informação divulgada pelo Banco de Portugal, relativa à Balança de Pagamentos (BoP), o saldo da rubrica de Viagens e Turismo em Portugal, em 2023, foi de 18,8 mil milhões de euros (+20,7% do que no ano anterior; +43,1% face a 2019).

As receitas/créditos (exportações de turismo) aumentaram 18,9% (+37,4% face a 2019), totalizando 25,1 mil milhões de euros, superando o crescimento das despesas/débitos em viagens e turismo (importações de turismo), +13,9% (+23,0% face a 2019), que atingiram 6,3 mil milhões de euros.

Figura 1.2.2.1 – Balança turística portuguesa, Viagens e Turismo, 2014-2023

Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 31/05/2024)



Nas receitas de viagens e turismo, o continente europeu continuou ser dominante (75,6% do total; -3,1 p.p. face ao ano anterior), seguido do continente americano, que representou 17,6% (+2,2 p.p. face ao ano anterior). O continente africano gerou 3,1% das receitas (-0,2 p.p.), enquanto o continente asiático e a Oceania tiveram menores contribuições (2,9% e 0,9%, respetivamente; +0,7 p.p. e +0,4 p.p., pela mesma ordem).

Quadro 1.2.2.1 – Receitas, despesas e saldo do turismo por países de origem/destino, 2023

Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 31/05/2024)

Unidade: 10<sup>6</sup> Euros

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2023	Tx. Var	2023	Tx. Var	2023	Tx. Var
<b>Total</b>	<b>25 140,0</b>	<b>▲ 18,9%</b>	<b>6 301,1</b>	<b>▲ 13,9%</b>	<b>18 838,9</b>	<b>▲ 20,7%</b>
<b>Europa</b>	<b>18 994,6</b>	<b>▲ 14,3%</b>	<b>4 315,3</b>	<b>▲ 14,9%</b>	<b>14 679,4</b>	<b>▲ 14,1%</b>
<b>U.E.</b>	<b>13 936,5</b>	<b>▲ 15,2%</b>	<b>3 812,9</b>	<b>▲ 17,4%</b>	<b>10 123,6</b>	<b>▲ 14,5%</b>
França	3 114,1	▲ 7,2%	606,1	▲ 1,7%	2 508,1	▲ 8,6%
Alemanha	2 827,2	▲ 19,4%	245,8	▲ 11,9%	2 581,5	▲ 20,2%
Espanha	2 774,0	▲ 16,0%	1 367,2	▲ 20,3%	1 406,8	▲ 12,1%
Irlanda	1 097,8	▲ 20,9%	145,8	▲ 23,0%	952,0	▲ 20,5%
Países Baixos	941,9	▲ 9,1%	376,3	▲ 21,1%	565,6	▲ 2,3%
Outros U.E.	3 181,5	▲ 19,8%	1 071,8	▲ 23,5%	2 109,7	▲ 18,0%
<b>Outros Europa</b>	<b>5 058,1</b>	<b>▲ 111,8%</b>	<b>502,4</b>	<b>▼ -0,8%</b>	<b>4 555,8</b>	<b>▲ 13,3%</b>
<i>dos quais</i>						
Suíça	815,3	▲ 19,2%	80,3	▲ 15,4%	735,0	▲ 19,6%
Reino Unido	3 835,1	▲ 16,1%	284,9	▼ -11,5%	3 550,2	▲ 19,1%
<b>África</b>	<b>767,8</b>	<b>▲ 10,4%</b>	<b>664,8</b>	<b>▲ 14,1%</b>	<b>103,0</b>	<b>▼ -8,6%</b>
<b>PALOP</b>	<b>635,9</b>	<b>▲ 10,0%</b>	<b>305,5</b>	<b>▲ 13,2%</b>	<b>330,4</b>	<b>▲ 7,2%</b>
Angola	399,1	▲ 8,2%	41,9	▲ 15,3%	357,2	▲ 7,4%
Moçambique	187,6	▲ 14,6%	15,4	▼ -1,6%	172,2	▲ 16,3%
Outros PALOP	49,2	▲ 7,9%	248,1	▲ 13,9%	- 198,9	▼ -15,5%
<b>Outros África</b>	<b>131,9</b>	<b>▲ 12,3%</b>	<b>359,3</b>	<b>▲ 14,8%</b>	<b>- 227,4</b>	<b>▼ -16,4%</b>
<b>América</b>	<b>4 415,4</b>	<b>▲ 36,2%</b>	<b>917,3</b>	<b>▲ 6,7%</b>	<b>3 498,1</b>	<b>▲ 46,8%</b>
E. U. A.	2 469,2	▲ 31,5%	244,8	▲ 11,4%	2 224,4	▲ 34,2%
Brasil	1 053,9	▲ 42,6%	184,0	▲ 17,0%	869,9	▲ 49,6%
Canadá	587,1	▲ 45,9%	27,3	▲ 1,3%	559,8	▲ 49,1%
Outros América	305,2	▲ 37,0%	461,3	▲ 1,3%	- 156,1	▲ 33,0%
<b>Ásia</b>	<b>724,9</b>	<b>▲ 56,3%</b>	<b>372,4</b>	<b>▲ 20,0%</b>	<b>352,5</b>	<b>▲ 129,5%</b>
China	111,8	▲ 73,9%	12,4	▲ 1081,0%	99,4	▲ 57,1%
Outros Ásia	613,1	▲ 53,4%	360,0	▲ 16,4%	253,1	▲ 180,1%
<b>Oceania</b>	<b>228,0</b>	<b>▲ 101,4%</b>	<b>22,2</b>	<b>▲ 24,9%</b>	<b>205,9</b>	<b>▲ 115,6%</b>

### 1.2.3. TURISMO DE CRUZEIROS

Em 2023, entraram 878 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um decréscimo de 3,1% face a 2022. Foi no porto do Lisboa que atracaram mais navios de cruzeiro (39,3% do total), seguindo-se o porto do Funchal (31,1% do total).

O movimento total de passageiros cresceu 48,8%. Ao porto de Lisboa correspondeu o maior número de passageiros (758,1 mil, +53,1%), com um peso de 45,2% no total. Seguiu-se o porto do Funchal (623,4 mil passageiros, +50,6%), com um peso de 37,1% no movimento total de passageiros. O porto de Leixões (peso de 8,8% no movimento total de passageiros) registou um aumento de 37,0%, recebendo 148,5 mil passageiros.

Os trânsitos representaram 87,0% do movimento total em 2023 (1,5 milhões de passageiros), tendo aumentado 42,2%.

Quadro 1.2.3.1 – Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões (NUTS I) e porto, 2023

Fonte: Administrações Portuárias

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2023	Tx Var (%)	2023	Tx Var (%)	2023	Tx Var (%)	2023	Tx Var (%)	2023	Tx Var (%)
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>↓ -3,1%</b>	<b>1 678 551</b>	<b>↑ 48,8%</b>	<b>109 277</b>	<b>↑ 113,4%</b>	<b>108 568</b>	<b>↑ 119,4%</b>	<b>1 460 706</b>	<b>↑ 42,2%</b>
<b>Continente</b>	<b>506</b>	<b>↑ 3,5%</b>	<b>929 101</b>	<b>↑ 49,6%</b>	<b>103 434</b>	<b>↑ 119,0%</b>	<b>102 552</b>	<b>↑ 129,9%</b>	<b>723 115</b>	<b>↑ 36,6%</b>
Leixões	116	↑ 3,6%	148 502	↑ 37,0%	478	↓ -59,8%	628	↓ -44,5%	147 396	↑ 38,9%
Lisboa	345	↑ 6,2%	758 118	↑ 53,1%	102 470	↑ 124,0%	101 324	↑ 135,6%	554 324	↑ 36,3%
Portimão	45	↓ -13,5%	22 481	↑ 30,1%	486	↑ 66,4%	600	↑ 31,3%	21 395	↑ 29,4%
<b>RA Açores</b>	<b>93</b>	<b>↓ -1,1%</b>	<b>125 050</b>	<b>↑ 39,7%</b>	<b>1 597</b>	<b>↑ 126,8%</b>	<b>1 551</b>	<b>↑ 120,9%</b>	<b>121 902</b>	<b>↑ 38,4%</b>
<i>da qual: Ponta Delgada</i>	85	↑ 1,2%	116 823	↑ 44,4%	1 370	↑ 196,5%	1 280	↑ 201,9%	114 173	↑ 42,7%
<b>RA Madeira</b>	<b>279</b>	<b>↓ -13,6%</b>	<b>624 400</b>	<b>↑ 49,5%</b>	<b>4 246</b>	<b>↑ 29,6%</b>	<b>4 465</b>	<b>↑ 7,1%</b>	<b>615 689</b>	<b>↑ 50,1%</b>
<i>da qual: Funchal</i>	273	↓ -9,6%	623 436	↑ 50,6%	4 244	↑ 29,6%	4 461	↑ 7,0%	614 731	↑ 51,3%

#### 1.2.4. TURISMO INTERNACIONAL

Estima-se que, em 2023, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 26,5 milhões, correspondendo a um acréscimo de 19,2% face a 2022. Comparando com 2019, verificou-se um aumento de 7,7% do número de chegadas de turistas não residentes a Portugal.

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,2%), tendo crescido 16,7% face ao ano anterior.

O mercado do Reino Unido (12,6% do total) voltou a ser o segundo principal mercado emissor, aumentando 14,0%, enquanto o número de turistas franceses (12,4% do total, segundo principal mercado em 2022) cresceu 11,0%.

Para além do agrupamento 'Outros do Mundo' (+44,8%), os maiores crescimentos foram registados pelos mercados norte-americano (34,2%) e italiano (+29,2%).

#### Quadro 1.2.4.1 – Chegadas de turistas a Portugal, 2022 – 2023

Fonte: INE

País de residência	2022	2023	Quotas (%)		Taxa de variação (%)
			2022	2023	
<b>TOTAL</b>	<b>22 254,2</b>	<b>26 535,2</b>	100,0%	100,0%	19,2%
Espanha	5 736,7	6 693,1	25,8%	25,2%	16,7%
Reino Unido	2 927,5	3 338,6	13,2%	12,6%	14,0%
França	2 955,6	3 280,4	13,3%	12,4%	11,0%
Alemanha	1 805,0	2 128,8	8,1%	8,0%	17,9%
Suíça	1 009,6	1 194,4	4,5%	4,5%	18,3%
Itália	699,7	903,8	3,1%	3,4%	29,2%
Países Baixos	794,2	876,0	3,6%	3,3%	10,3%
Irlanda	654,2	781,4	2,9%	2,9%	19,4%
Bélgica	546,1	592,1	2,5%	2,2%	8,4%
Países Nórdicos	513,0	575,5	2,3%	2,2%	12,2%
Outros da Europa	954,6	1 194,5	4,3%	4,5%	25,1%
Estados Unidos da América	1 135,4	1 523,7	5,1%	5,7%	34,2%
Brasil	1 059,2	1 333,9	4,8%	5,0%	25,9%
Outros do Mundo	1 463,5	2 118,9	6,6%	8,0%	44,8%

### 1.2.5. REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações<sup>3</sup>, em 2023, a remuneração bruta mensal por trabalhador ao serviço (por posto de trabalho<sup>4</sup> e considerando o total da economia) aumentou 6,7% em relação ao ano anterior, correspondendo a 1 507 euros (1 412 euros em 2022).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 249 euros em 2023 (1 165 euros em 2022), inferior em 258 euros ao registado no total da economia (247 euros em 2022). Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 7,3% (+4,5% em 2022).

Quadro 1.2.5.1 – Número de trabalhadores e remuneração bruta por trabalhador, 2014-2023

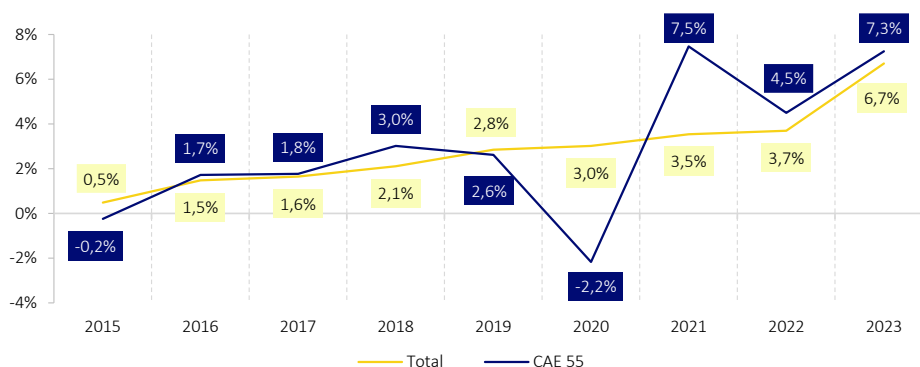
Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3 585,6	1 179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060
2020	407,1	4 118,1	1 315	7,6	71,4	1 037
2021	413,8	4 207,7	1 362	7,9	66,4	1 115
2022	430,3	4 436,3	1 412	8,5	81,9	1 165
2023	444,7	4 618,9	1 507	9,2	93,0	1 249

Em 2023, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade manteve a aproximação à do total da economia, correspondendo a 82,9% daquele valor (82,5% em 2022 e 83,0% em 2019).

Figura 1.2.5.1 – Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador, 2015-2023

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.



<sup>3</sup> As estatísticas sobre a “Remuneração bruta mensal por trabalhador” resultam do aproveitamento de informação da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) da Segurança Social (SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado entre o INE e o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva (RC) dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

A informação proveniente da DMR inclui as remunerações declaradas pelas empresas à SS, segundo o “Regime Contributivo da Segurança Social” e a “Natureza da remuneração”. A informação proveniente da RC inclui as remunerações dos subscritores da CGA por “Tipo de remuneração”. Apesar de designações distintas, a “Natureza da remuneração” e o “Tipo de remunerações” dizem respeito às componentes remuneratórias pagas aos trabalhadores. Diferem metodologicamente dos cálculos apresentados no 2º capítulo desta Publicação, baseados no Sistema de Contas Integradas das Empresas.

<sup>4</sup> Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações, pelo que o total de trabalhadores corresponde ao total de postos de trabalho.

### 1.2.6. GRAU DE CONCENTRAÇÃO DOS PROVEITOS DAS EMPRESAS DO SETOR

O nível de concentração de um dado mercado pode fornecer informações úteis acerca da situação concorrencial, ao avaliar a dimensão das empresas em relação ao setor em que se encontram e permitindo determinar a competitividade do mercado. O índice Herfindahl–Hirschman (IHH) é um dos indicadores mais populares para avaliar os níveis de concentração, ao avaliar a concorrência quando a concentração resulta de uma distribuição desigual das quotas de mercado ou de um reduzido número de empresas no mercado.

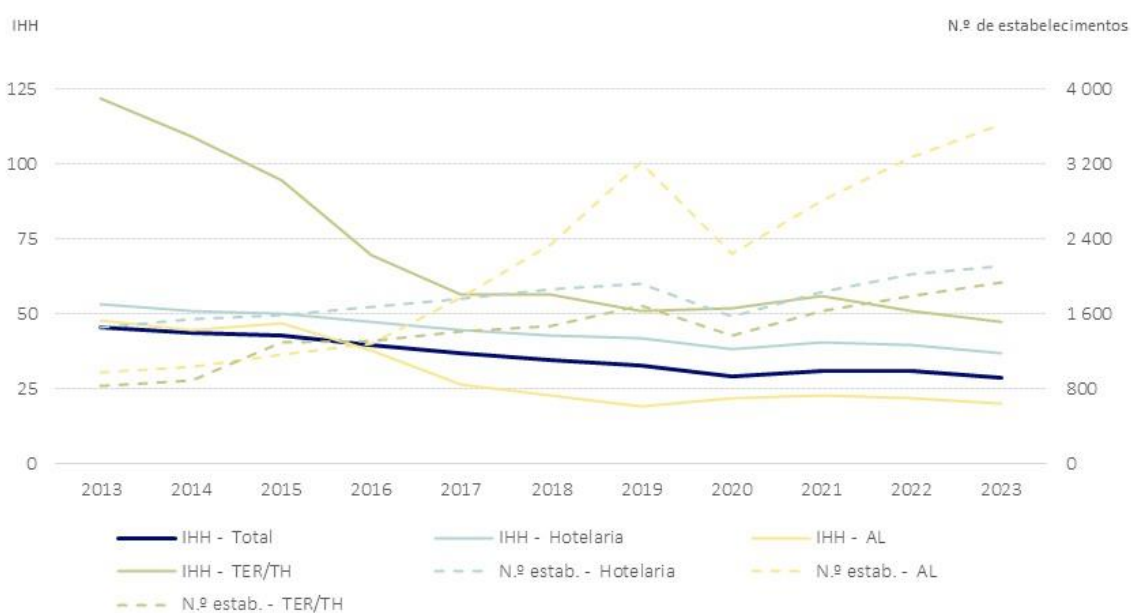
Este índice é calculado pela soma dos quadrados das quotas de mercado individuais de todos os participantes num dado mercado. O IHH varia entre aproximadamente zero (num mercado com elevado número de empresas e em que todas possuem uma quota de mercado semelhante) e 10 000 (caso em que existe um monopólio puro). Um baixo grau de concentração significa que o setor está mais próximo de um cenário de concorrência perfeita, em que muitas empresas de dimensão mais ou menos igual partilham o mercado. Os aumentos do IHH indicam, geralmente, uma diminuição da concorrência e um aumento do poder de mercado, enquanto as diminuições indicam o contrário.

O cálculo do IHH com base nos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), revela uma tendência de redução da concentração no setor, com pequenas oscilações no período da pandemia de COVID-19, tendo atingido 28,5 em 2023 (45,6 em 2013), o valor mais baixo neste período.

Numa análise por segmento, em 2023, o IHH foi mais baixo no alojamento local 2023 (20,0), seguindo-se a hotelaria (37,0) e o turismo no espaço rural e de habitação (47,4).

Figura 1.2.6.1 – Índice Herfindahl–Hirschman (IHH) e número de estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento, 2013 – 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

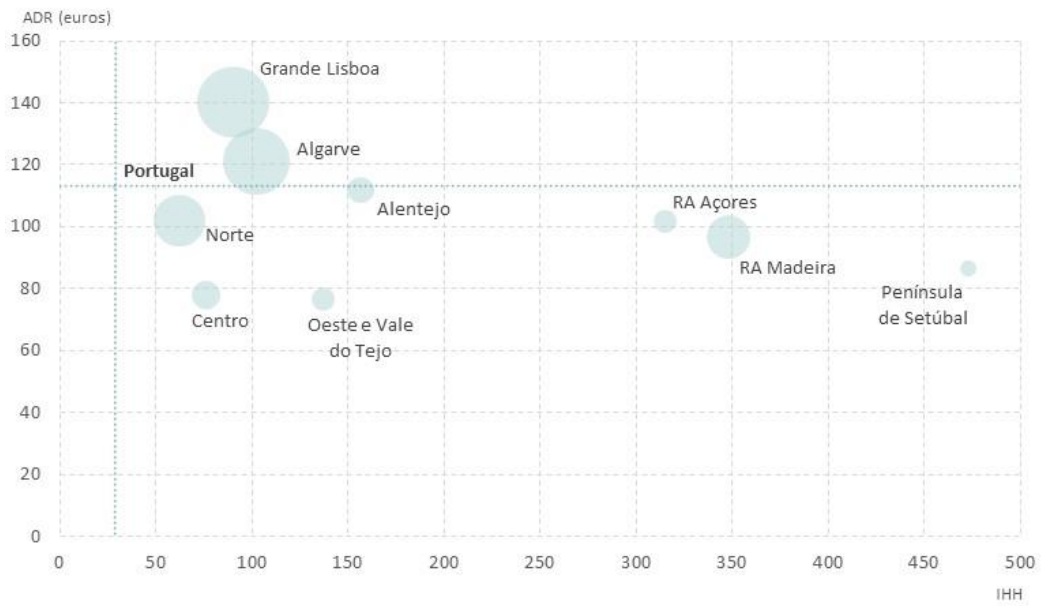


Em termos regionais, o IHH atingiu os valores mais elevados na Península de Setúbal (472,6), na RA Madeira (347,9) e na RA Açores (315,2), em 2023. Os valores mais reduzidos observaram-se no Norte (62,1), no Centro (76,3) e na Grande Lisboa (90,1).



Figura 1.2.6.2 – Índice Herfindahl–Hirschman (IHH) e rendimento médio por quarto ocupado (ADR) por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



**NOTA:** A dimensão das bolhas representa a totalidade dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico na região NUTS II.



## 2. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo, apresenta-se uma síntese dos principais resultados de 2023 da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo em Portugal, nomeadamente estabelecimentos de alojamento turístico – hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local<sup>5</sup> –, parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude.

O ano de 2023 foi marcado pelos sinais de recuperação da crise no setor, gerada pela pandemia de COVID-19, e pelo efeito do aumento generalizado dos preços, que se refletiu nos valores dos Proveitos, por via do aumento dos custos dos serviços prestados.

### 2.1. ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2023, de acordo com os resultados dos Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas de juventude), estavam em atividade 8 015 estabelecimentos<sup>6</sup>, correspondendo a um acréscimo de 7,9% face a 2022 e a um aumento médio anual de 2,9% desde 2019.

Em 2023, a generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 12,5% no número de hóspedes e de 10,3% nas dormidas, totalizando 32,5 e 85,1 milhões, respetivamente. Estes números refletem, de resto, crescimentos médios anuais de 2,4% e 2,3%, pela mesma ordem, desde 2019, evidenciando a retoma da atividade do setor depois da crise gerada pela pandemia de COVID-19.

Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) concentraram 92,4% dos hóspedes e 90,6% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (6,5% e 8,4%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas de juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

#### Quadro 2.1.1 Síntese de resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019, 2022 e 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Resultados globais	Unidade	2019	2022	2023	Tvh (%) 2023-2022
Estabelecimentos	nº	7 155	7 431	8 015	7,9
Capacidade de alojamento	"	643 308	658 040	679 338	3,2
Hóspedes	10 <sup>3</sup>	29 495,4	28 860,9	32 481,8	12,5
Dormidas	10 <sup>3</sup>	77 822,7	77 174,5	85 149,1	10,3
Estada média	nº noites	2,64	2,67	2,62	-2,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	45,7	48,0	2,3 p.p.
Taxa de ocupação-quarto *	%	55,3	54,2	57,3	3,1 p.p.
Proveitos totais *	10 <sup>6</sup> €	4 295,8	5 014,1	6 015,3	20,0
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	3 808,3	4 622,6	21,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	56,2	64,8	15,4
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	103,6	113,0	9,1

\* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação

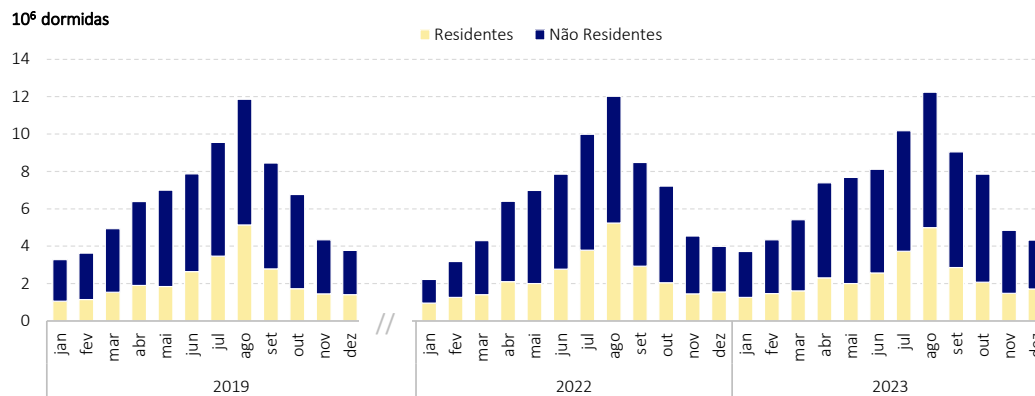
<sup>5</sup> Apenas os estabelecimentos com 10 ou mais camas.

<sup>6</sup> Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação, alojamento local (com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude.

O mercado interno gerou 1/3 das dormidas em 2023, 28,1 milhões, mais 2,1% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 57,1 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 14,9%. Face a 2019, as dormidas de não residentes ganharam expressão, ainda que de forma muito ligeira (+0,6 p.p.), e registaram um crescimento de 10,4%, acima da variação observada nas dormidas de residentes (+7,5%).

Figura 2.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2019, 2022 e 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2023 (18,0% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 10,2% das dormidas (+5,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 12,4% (+5,9% face 2019), mantendo a 2ª posição. Espanha manteve-se como 3º mercado emissor (10,6% do total) e registou um acréscimo de 8,3% (+5,4% face a 2019). Para além dos 3 principais mercados, destacaram-se, pelos crescimentos expressivos, o Canadá (+57,1%, +50,0% comparando com 2019) e os Estados Unidos (+33,6%, +70,6% face a 2019), tendo este último reforçado a posição de 5º mercado emissor em 2023 (8,1% do total), apenas superado pela França (9,2% do total), que cresceu 7,1% (+0,5% comparando com 2019).

Quadro 2.1.2 Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por país de residência habitual, 2022-2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

País de residência	2022			2023			Tx. Var. (%)
	Valor	%	%	Valor	%	%	
<b>TOTAL</b>	<b>77 174,5</b>	<b>100,0%</b>		<b>85 149,1</b>	<b>100,0%</b>		<b>10,3</b>
<b>PORTUGAL</b>	<b>27 488,0</b>	35,6%		<b>28 070,9</b>	33,0%		<b>2,1</b>
<b>ESTRANGEIRO</b>	<b>49 686,4</b>	64,4%	<b>100,0%</b>	<b>57 078,1</b>	67,0%	<b>100,0%</b>	<b>14,9</b>
Alemanha	5 989,5		12,1%	6 730,9		11,8%	12,4
Áustria	469,1		0,9%	559,3		1,0%	19,2
Bélgica	1 138,6		2,3%	1 186,9		2,1%	4,2
Brasil	2 341,2		4,7%	2 651,0		4,6%	13,2
Canadá	947,8		1,9%	1 489,1		2,6%	57,1
Dinamarca	599,4		1,2%	617,4		1,1%	3,0
Espanha	5 560,8		11,2%	6 023,1		10,6%	8,3
Estados Unidos	3 479,3		7,0%	4 648,9		8,1%	33,6
Finlândia	394,4		0,8%	383,0		0,7%	- 2,9
França	4 884,7		9,8%	5 232,4		9,2%	7,1
Irlanda	1 986,9		4,0%	2 229,4		3,9%	12,2
Itália	1 689,9		3,4%	2 047,9		3,6%	21,2
Países Baixos	2 711,4		5,5%	2 763,0		4,8%	1,9
Polónia	1 026,4		2,1%	1 192,6		2,1%	16,2
Reino Unido	9 320,3		18,8%	10 269,7		18,0%	10,2
Suécia	591,6		1,2%	612,4		1,1%	3,5
Suiça	1 015,4		2,0%	1 154,3		2,0%	13,7
Outros	5 539,7		11,1%	7 286,8		12,8%	31,5

Todas as regiões registaram acréscimos no número de dormidas em 2023, destacando-se o Oeste e Vale do Tejo (+18,2%), o Norte (+14,0%) e a Grande Lisboa (+11,8%) com as maiores variações, sendo menos expressivos no Algarve (+6,7%) e no Centro (+6,9%). Em comparação com 2019, o Algarve e a Península de Setúbal foram as exceções, ao ficarem, em termos de dormidas, ainda aquém dos níveis pré-pandemia (-1,5% e -0,9% respetivamente).

Em termos regionais, não se verificaram alterações significativas na distribuição das dormidas face ao ano anterior, embora se observe alguma alteração face a 2019. O Algarve continuou a ser a região do país que concentra maior número de dormidas (26,6% do total, -0,9 p.p. face ao ano anterior; -3,0 p.p. em comparação com 2019), seguida da Grande Lisboa (22,5% do total, +0,3 p.p. do que em 2022; -0,2 p.p. face a 2019) e do Norte (17,0% do total, +0,5 p.p. do que no ano anterior; +1,8 p.p. do que em 2019).

As dormidas dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação) resultaram em crescimentos de 20,0% nos proveitos totais e 21,4% nos de aposento, em 2023, totalizando 6 015,3 e 4 622,6 milhões de euros, respetivamente, valores que refletem, pela mesma ordem, crescimentos de 8,8% e 9,4%, em média, por ano, desde 2019. Este crescimento dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico terá origem, não só numa trajetória de recuperação do setor em 2023, mas também na subida generalizada de preços, com efeitos nos custos dos serviços prestados nestes estabelecimentos.

Em 2023, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 64,8 euros (+15,4% face ao ano anterior; +31,3% do que em 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado foi de 113,0 euros (+9,1% do que em 2022; +26,6% face a 2019).

### 2.1.1. ESTABELECEMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

#### CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2023, estavam em atividade 7 681 estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação), que representavam 95,8% da generalidade dos meios de alojamento em Portugal e tinham uma capacidade total de 478,6 mil camas, refletindo acréscimos de 8,3% e 4,5%, respetivamente, face ao ano anterior (+12,4% e +8,0% face a 2019, pela mesma ordem).

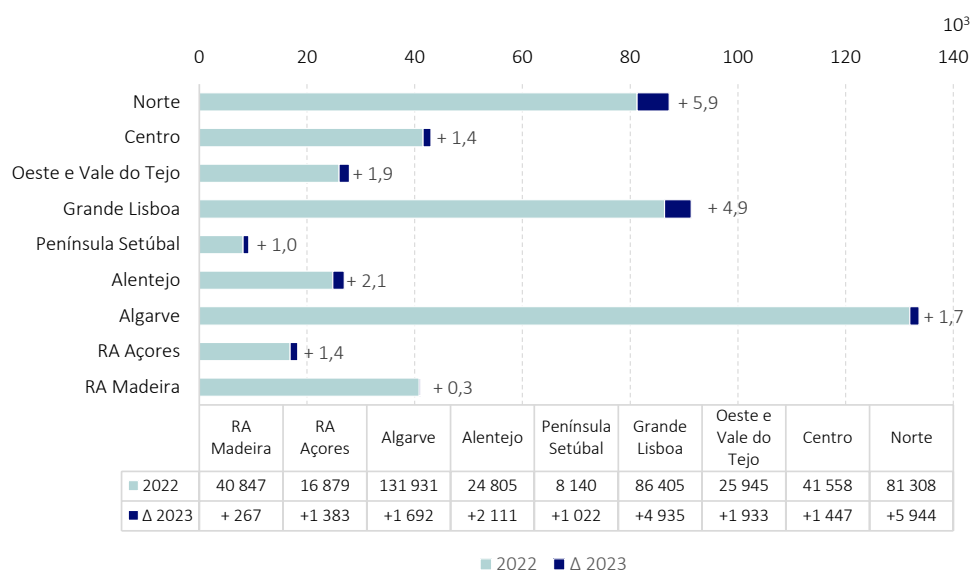
Para o acréscimo do número de estabelecimentos de alojamento turístico no país em 2023, o Norte foi a região com o maior contributo (28,7% do total do aumento; +168 estabelecimentos), seguido da RA Açores (14,5%; +85) e do Alentejo (13,5%; +79).

Face ao ano anterior, registou-se um aumento de 20,7 mil camas, com acréscimos de capacidade em todas as regiões, mas os maiores contributos foram do Norte (+5,9 mil camas; 28,7% do aumento total) e da Grande Lisboa (+4,9 mil camas; 23,8% do acréscimo total).

O Algarve, com um aumento de 1,7 mil camas em 2023, continuou a ser a região com maior oferta (27,9% do total de camas; -0,9 p.p. do que no ano anterior), seguido da Grande Lisboa (19,1%; +0,2 p.p. face a 2022) e do Norte (18,2%; +0,5% do que no ano anterior).

Figura 2.1.1.1 – Capacidade (n.º camas) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2022 e 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

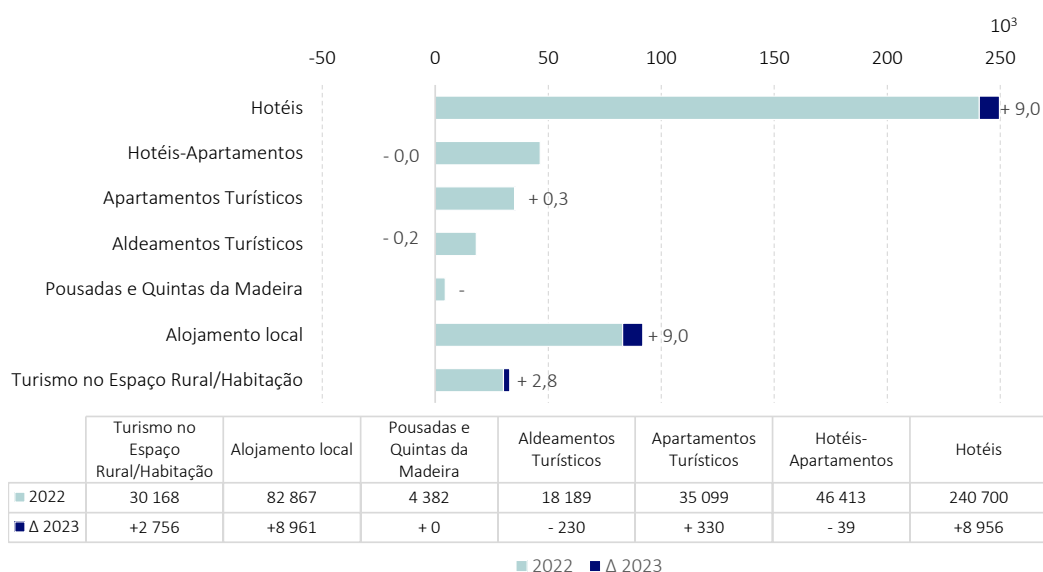


A capacidade média dos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal foi de 62 camas em 2023 (65 em 2022 e 2019), tendo sido mais elevada no Algarve (120; 126 em 2022 e 135 em 2019), na Grande Lisboa (98; sem alteração face a 2022, mas +14 face a 2019) e na RA Madeira (95; 105 no ano anterior e 99 em 2019), sendo esta última a que registou maior decréscimo na capacidade média, em comparação com o ano anterior.

Entre os estabelecimentos de alojamento turístico em funcionamento em 2023, os hotéis continuaram a liderar em termos de oferta, com 249,7 mil camas (+9,0 mil do que no ano anterior, +24,9 mil face a 2019), o que representou 52,2% do total (-0,4 p.p. face a 2022). O alojamento local garantiu 19,2% das camas disponíveis (91,8 mil; +1,1 p.p. do que no ano anterior; -0,7 p.p. face a 2019). Importa ainda assinalar o turismo no espaço rural e de habitação, pelo acréscimo de 2,8 mil camas, totalizando 32,9 mil em 2023 (6,9% do total; +0,3 p.p. face ao ano anterior; +0,9 p.p. em comparação com 2019).

Figura 2.1.1.2 – Capacidade (n.º camas) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia, 2022 e 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A capacidade média dos estabelecimentos de hotelaria foi de 168 camas em 2023 (170 em 2022 e 171 em 2019), tendo sido mais elevada nos hotéis-apartamentos (286; 298 em 2022 e 291 em 2019) e nos aldeamentos turísticos (285; 298 em 2022 e 329 em 2019). No alojamento local, a capacidade média foi de 25 camas e no turismo no espaço rural e de habitação foi de 17 camas, em ambos os casos mantendo-se face a 2022 (27 e 16 em 2019, respetivamente).

## HÓSPEDES, DORMIDAS E ESTADA MÉDIA

Em 2023, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 30,0 milhões de hóspedes (+13,2% do que no ano anterior; +10,6% face a 2019) e 77,2 milhões de dormidas (+10,7% face a 2022; +10,0% do que em 2019).

A hotelaria concentrou 81,4% das dormidas em 2023 (-0,7 p.p. face a 2022), seguindo-se o alojamento local (14,8%; +0,6 p.p. do que no ano anterior) e o turismo no espaço rural e de habitação (3,8%; sem alteração face a 2022), com acréscimos de 9,8%, 15,8% e 11,7% em comparação com o ano anterior.

As dormidas aumentaram em todas as tipologias dos estabelecimentos de hotelaria, tendo os hotéis (60,7% do total de dormidas do alojamento turístico em 2023; +0,3 p.p.) registado o maior crescimento (+11,2%). Os hotéis de quatro e cinco estrelas (pela mesma ordem, 29,6% e 12,4% do total de dormidas dos estabelecimentos de alojamento turístico) registaram os aumentos mais significativos em termos de dormidas (+12,2% e +11,6%, respetivamente).

## Norte superou o Algarve nas dormidas dos residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2023

Os residentes em Portugal deram origem a 30,2% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2023 (-2,6 p.p. do que em 2022), totalizando 23,3 milhões (+1,9% do que no ano anterior; +10,5% face a 2019). Na hotelaria e no alojamento local, 29,3% das dormidas resultaram da procura de residentes, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação estes tiveram um peso maior (54,4%). Nos três segmentos, observou-se uma redução do peso das dormidas de residentes (-2,8 p.p., -2,0 p.p. e -2,6 p.p., pela mesma ordem, face a 2022).

O Norte concentrou 21,7% das dormidas dos residentes (20,9% em 2022), tornando-se o principal destino destes em 2023, superando assim o Algarve (19,9%; 21,9% em 2022), que foi a região com o maior decréscimo de dormidas (-7,2% face ao ano anterior; -6,7% em comparação com 2019). As dormidas decresceram também nas Regiões Autónomas (-2,3% na RA Madeira e -0,9% nos Açores; +55,8% e +5,8% face a 2019). Os crescimentos mais significativos foram observados no Alentejo (+8,4%; +16,5% do que em 2019), no Oeste e Vale do Tejo (+8,2%; +21,7% face a 2019) e no Norte (+5,9%; +17,2% em comparação com 2019).

Os não residentes estiveram na origem de 53,9 milhões de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2023 (+15,1% face a 2022; +9,8% em comparação com 2019). O Algarve continuou a concentrar o maior número de dormidas de não residentes (29,2%; 30,2% em 2022), seguido da Grande Lisboa (28,4%; 28,5% no ano anterior) e do Norte (15,2%; 14,5% em 2022).

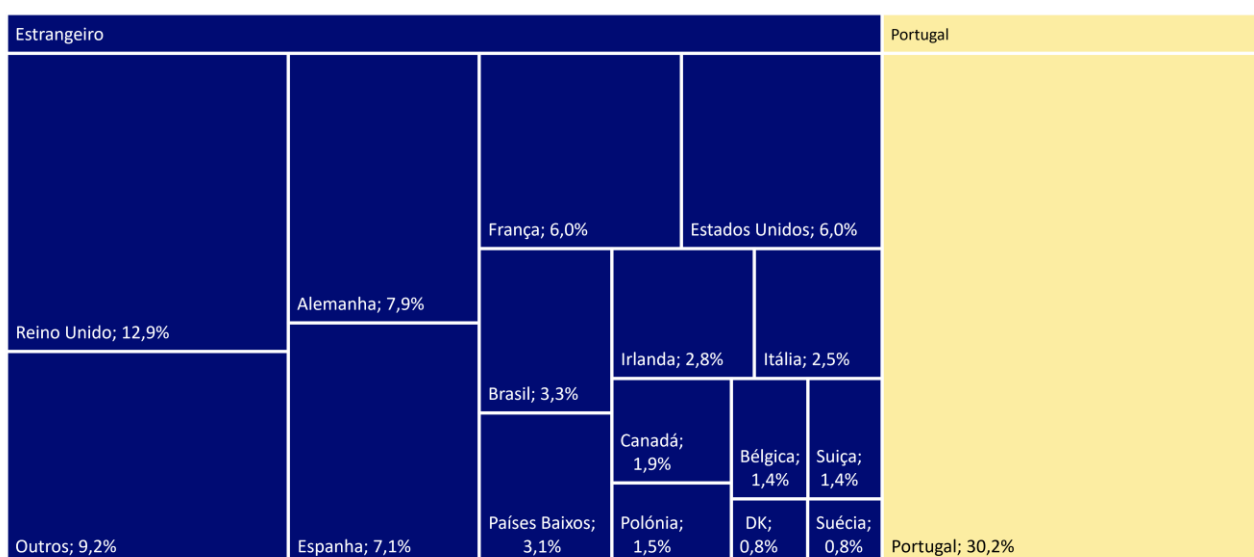


As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, mas o Oeste e Vale do Tejo destacou-se com o crescimento mais expressivo das dormidas de não residentes (+33,0%; +11,5% face a 2019), seguindo-se a RA Açores (+21,1%; +31,7% em comparação com 2019), o Norte (+21,0%; +26,3% do que em 2019) e a Península de Setúbal (+20,0%; -2,2% face a 2019).

O grupo dos 15 principais mercados emissores<sup>7</sup> concentrou 85,1% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2023, com apenas 4 mercados a representarem cerca de metade (48,5%): Reino Unido (18,4%), Alemanha (11,3%), Espanha (10,2%) e França (8,7%).

Figura 2.1.1.3 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência habitual, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



Todos os 15 principais mercados emissores registaram crescimentos das dormidas, com destaque para os de maior peso: o mercado britânico teve um acréscimo de 9,7%, a Alemanha de 13,2%, a Espanha de 7,9% e a França de 6,5%.

O Algarve continuou a ser o destino preferencial dos hóspedes residentes na Irlanda e no Reino Unido (74,0% e 58,5% das dormidas geradas por estes mercados emissores). As dormidas do mercado alemão repartiram-se, maioritariamente, pela RA Madeira e pelo Algarve (31,2% e 29,4%, pela mesma ordem), enquanto os hóspedes espanhóis preferiram o Norte (28,5% das dormidas) e a Grande Lisboa (24,6%). Os franceses tiveram como destino preferencial a Grande Lisboa (29,1%), embora o Algarve e o Norte também tenham feito parte das suas preferências (23,2% e 21,3%, respetivamente) nas visitas a Portugal.

Os mercados canadiano e norte-americano destacaram-se com os crescimentos mais expressivos (+57,4% e +33,7%, respetivamente). Nestes dois mercados emissores, a região da Grande Lisboa foi o destino preferencial (39,8% e 51,2%, pela mesma ordem).

A hotelaria concentrou a maior parte das dormidas dos não residentes, superando os 90,0% nos mercados irlandês e britânico. Os mercados italianos, canadiano e francês foram aqueles em que o alojamento local atingiu quotas mais significativas (23,8%, 18,4% e 18,0%, respetivamente). A Bélgica, a Suíça e os Países

<sup>7</sup> Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, Estados Unidos, Brasil, Países Baixos, Irlanda, Itália, Canadá, Polónia, Bélgica, Suíça, Dinamarca, Suécia.

Baixos foram os mercados emissores com as quotas mais elevadas no turismo no espaço rural e de habitação (5,9%, 4,5% e 4,4%, pela mesma ordem).

Em 2023, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,57 noites) decresceu 2,2%, em resultado do crescimento mais acentuado do número de hóspedes em comparação com as dormidas, ou seja, houve mais hóspedes, mas fizeram, em média, estadias ligeiramente mais curtas (2,63 noites em 2022; 2,58 em 2019).

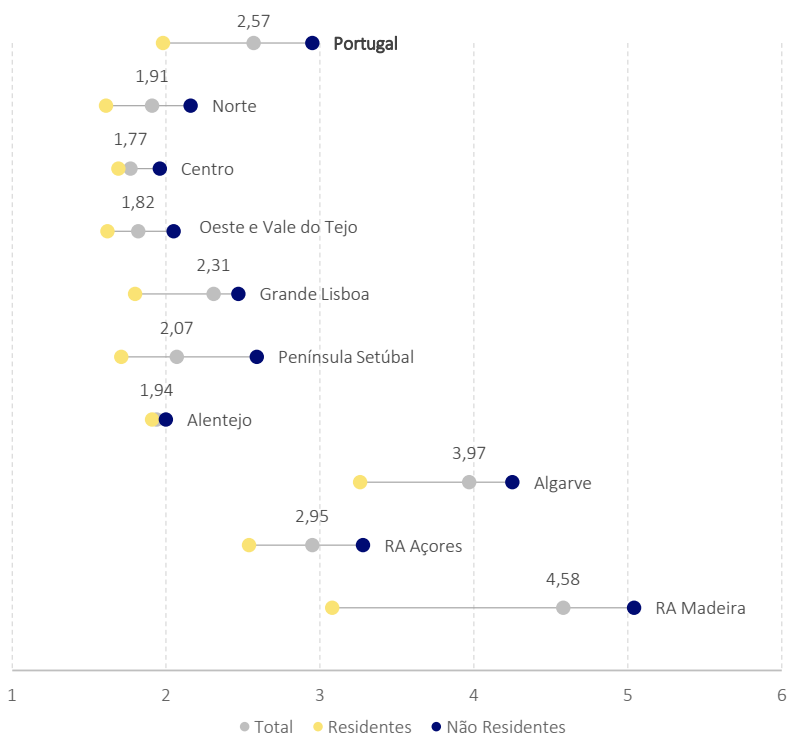
A hotelaria registou as permanências médias mais prolongadas (2,64 noites; -2,3%), em comparação com o alojamento local (2,35 noites; -1,5%) e o turismo no espaço rural e de habitação (2,16 noites; -1,1%). Na hotelaria, os aldeamentos e os apartamentos turísticos registaram as estadas médias mais longas (4,92 e 4,10 noites, pela mesma ordem), embora também em decréscimo face ao ano anterior (-2,8% e -2,9%, respetivamente). Nos hotéis, a estada média foi de 2,37 noites em 2023 (-1,6% do que no ano anterior).

A estada média decresceu em todas as regiões, tendo a maior variação sido registada na RA Madeira (-2,7%), seguida da Grande Lisboa (-2,3%).

As estadias mais longas ocorreram na RA Madeira (4,58 noites) e no Algarve (3,97), sendo também onde se registou maior amplitude entre não residentes e residentes (1,96 e 0,99, respetivamente). As estadias mais curtas tiveram lugar no Centro (1,77) e no Oeste e Vale do Tejo (1,82), com amplitudes de 0,27 e 0,43, pela mesma ordem.

Figura 2.1.1.4 – Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II e residência, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A estada média diminuiu, quer entre residentes (1,98 noites; -3,3%) quer entre não residentes (2,95 noites; -3,3%). De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas continuaram a ser as de

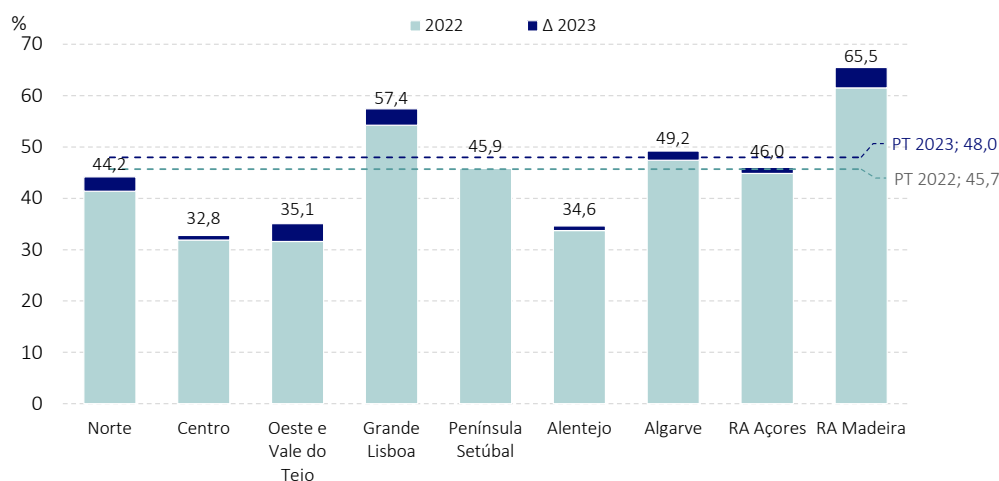
hóspedes do Reino Unido (4,21 noites; 4,28 em 2022) e da Irlanda (4,17 noites; 4,26 em 2022). A estada média diminuiu na maioria dos 15 principais mercados emissores, com exceção do Canadá (2,48 noites; +1,6%), dos Países Baixos (3,67 noites; +0,3%) e da Bélgica (3,16 noites; +0,1%).

## TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Em 2023, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico situou-se em 48,0%, o que representou um aumento de 2,3 p.p. face a 2022. A RA Madeira continuou a verificar a mais elevada taxa de ocupação (65,5%, tendo também registado o maior aumento (+3,9 p.p.), seguida da Grande Lisboa (57,4%; +3,2 p.p.) e do Algarve (49,2%; +1,8 p.p.). Em todas as regiões se observaram aumentos neste indicador, merecendo ainda destaque o crescimento registado no Oeste e Vale do Tejo (+3,5 p.p., para 35,1%).

Figura 2.1.1.5 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A taxa líquida de ocupação-cama aumentou em todos os segmentos dos estabelecimentos de alojamento turístico, em especial na hotelaria (52,1%; +2,8 p.p.), seguindo-se o alojamento local (38,4%; +1,6 p.p.) e o turismo no espaço rural e de habitação (28,3%; +0,5%). Na hotelaria, a tipologia em que a taxa líquida de ocupação-cama mais aumentou foi a dos hotéis (54,0%; +3,2 p.p.), embora a taxa de ocupação mais elevada tenha sido atingida nas pousadas e quintas da Madeira (54,8%; +2,8%).

## PROVEITOS E RENDIMENTOS

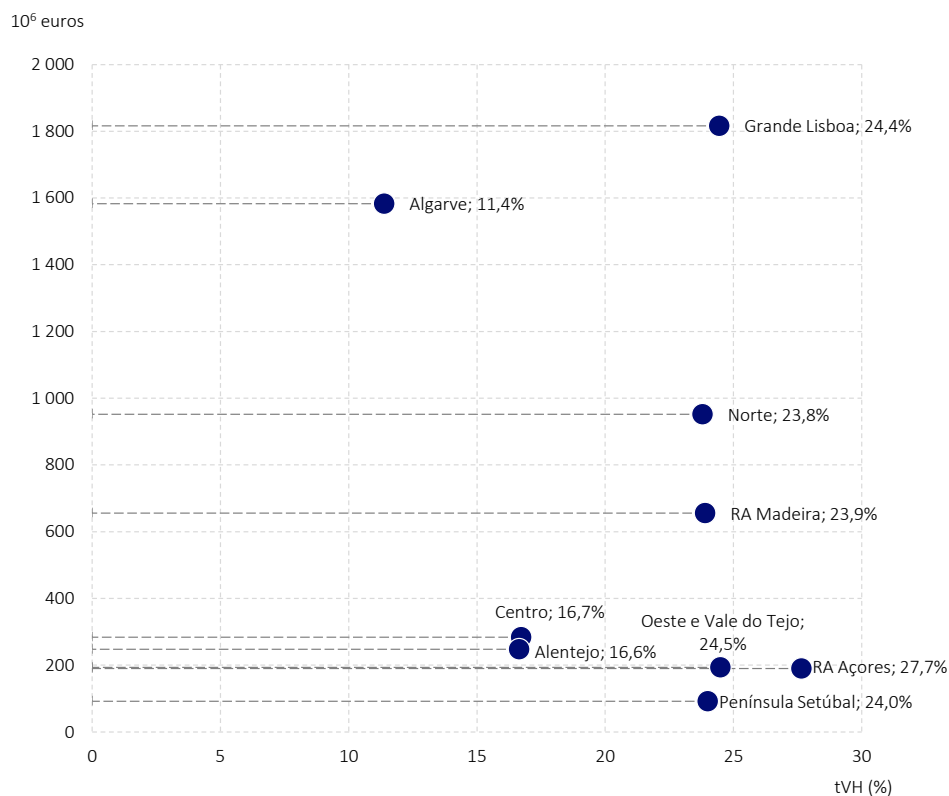
Em 2023, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 6 015,3 milhões de euros (+20,0% face a 2022; +40,0% comparando com 2019) e os de aposento 4 622,6 milhões de euros (+21,4% do que no ano anterior; +43,1% face a 2019). Os proveitos de aposento representaram 76,8% dos proveitos totais, variando entre 70,5%, na RA Madeira, e 80,9%, na Grande Lisboa.

A Grande Lisboa e o Algarve, no seu conjunto, geraram mais de metade dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico em 2023 (56,5% dos proveitos totais e 57,2% dos proveitos de aposento), embora tenha sido no Algarve que se tenham registado menores crescimentos (+11,4% e +12,3%, pela mesma ordem). As regiões onde os proveitos mais cresceram foram a RA Açores (+27,7% nos proveitos totais e +29,8% nos

de aposento), o Oeste e Vale do Tejo (+24,5% e +26,2%, respetivamente) e a Grande Lisboa (+24,4% e +25,8%, pela mesma ordem).

Figura 2.1.1.6 – Proveitos totais (valor e variação homóloga) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A hotelaria foi responsável por 86,9% (-0,5 p.p. face a 2022) dos proveitos totais e 85,1% (-0,4 p.p.) dos proveitos de aposento gerados pelos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal, em 2023. O alojamento local contribuiu com 9,3% e 11,0% (+0,5 p.p. e +0,6 p.p.), pela mesma ordem, e o turismo no espaço rural e de habitação com 3,8% e 3,9% (sem alteração nos proveitos totais e 0,1 p.p. nos de aposento), respetivamente.

Em 2023, os proveitos de aposento tiveram menor peso na hotelaria, onde representaram 75,3% dos proveitos totais, contrastando com os estabelecimentos de alojamento local, onde 90,7% dos proveitos foram relativos a aposento, refletindo o tipo de serviços que estão tipicamente associados aos diferentes segmentos. No turismo no espaço rural e de habitação, 78,6% dos proveitos foram relativos a aposento.

Os proveitos registaram crescimentos nos três segmentos, mas de forma mais expressiva no alojamento local (+27,1% nos proveitos totais e +27,9% nos de aposento). Na hotelaria, os proveitos totais aumentaram 19,3% e nos de aposento cresceram 20,7%). No turismo no espaço rural e de habitação, registaram-se acréscimos de 18,5% nos proveitos totais e 18,0% nos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiu 64,8 euros em 2023, refletindo um acréscimo de 15,4% face a 2022 (+31,3% face a 2019). O RevPAR atingiu

os valores mais elevados na Grande Lisboa (99,8 euros), na RA Madeira (73,4 euros) e no Algarve (70,3 euros), sendo estas as regiões que superaram o valor médio nacional deste indicador.

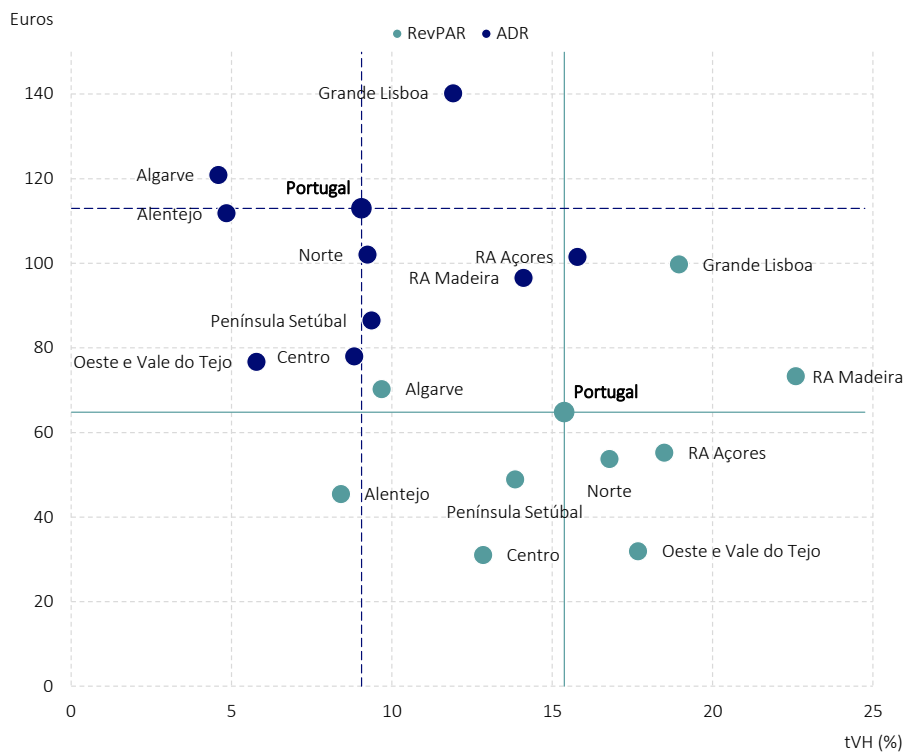
O RevPAR aumentou em todas as regiões, em 2023, destacando-se a RA Madeira (+22,6%), seguida da Grande Lisboa (+18,9%) e da RA Açores (+18,5%). Os crescimentos mais modestos deste indicador ocorreram no Alentejo (+8,4%) e no Algarve (+9,7%).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico situou-se em 113,0 euros em 2023, 9,1% acima do valor de 2022 (+26,6% face a 2019). Este indicador atingiu os valores mais elevados na Grande Lisboa (140,3 euros) e no Algarve (121,0 euros), que ficaram acima do valor médio nacional.

Em 2023, o ADR cresceu em todas as regiões, mas foi nas Regiões Autónomas que ocorreram os acréscimos mais elevados (+15,8% na RA Açores e +14,1% na RA Madeira), seguidas da Grande Lisboa (+11,9%).

Figura 2.1.1.7 – Rendimentos médios por quarto disponível (RevPAR) e por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



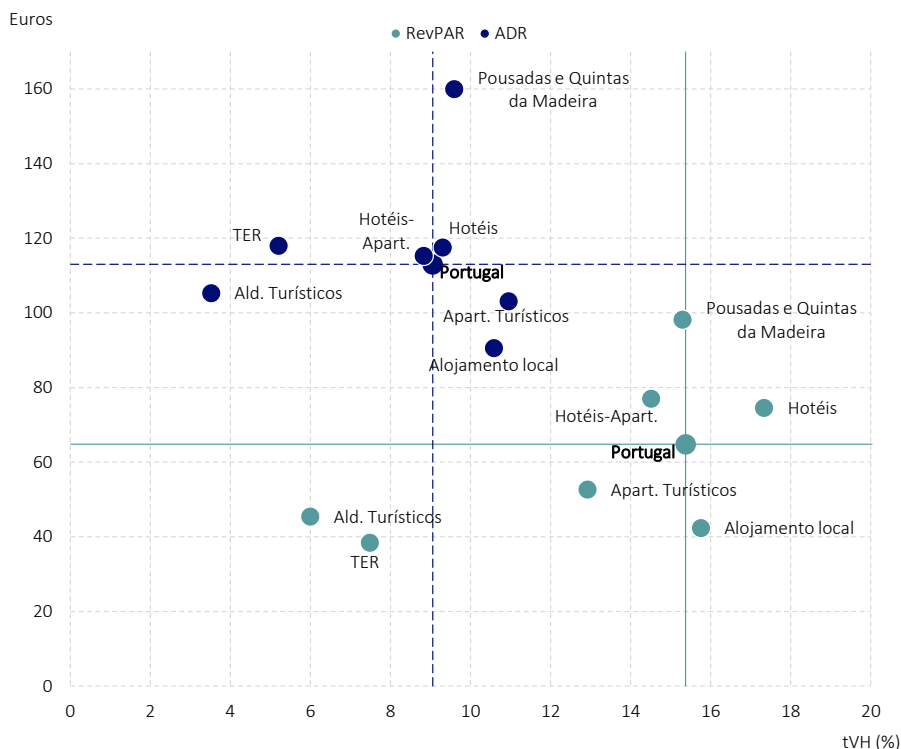
O RevPAR na hotelaria foi 72,0 euros em 2023 (+16,4%), tendo os hotéis atingido 74,6 euros (+17,3%). O valor mais elevado deste indicador foi alcançado nas pousadas e quintas da Madeira (98,2 euros; +15,3%), mas foi nos hotéis que mais cresceu. O valor mais baixo de RevPAR foi registado no turismo no espaço rural e de habitação (38,5 euros; +7,5%). No alojamento local, o RevPAR foi 42,4 euros, tendo este segmento registado a segunda maior variação homóloga (+15,8%).

Em 2023, o ADR alcançou 116,5 euros na hotelaria, aumentando 9,2% face ao ano anterior. Neste segmento, o valor mais elevado foi registado nas pousadas e quintas da Madeira (160,0 euros; +9,6%), seguindo-se os hotéis (117,5 euros; +9,3%) e os hotéis-apartamentos (115,4 euros; +8,8 euros). Os apartamentos turísticos

tiveram o maior aumento deste indicador (+10,9%), atingindo 103,2 euros. A segunda maior variação ocorreu no segmento do alojamento local (+10,6%), onde o ADR alcançou o valor mais baixo (90,6 euros) de entre os diferentes segmentos e tipologias de alojamento turístico. No turismo em espaço rural e de habitação, o ADR foi 118,1 euros (+5,2 euros).

Figura 2.1.1.8 – Rendimentos médios por quarto disponível (RevPAR) e por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



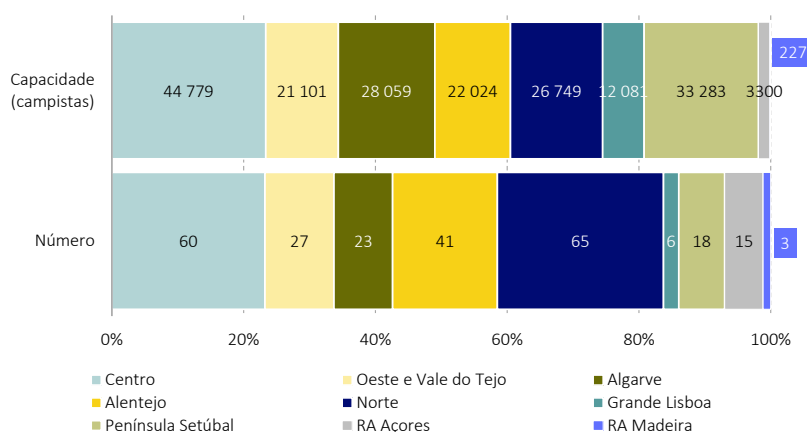
### 2.1.2. PARQUES DE CAMPISMO

A 31 de julho de 2023, estavam em atividade 258 parques de campismo (257 em 2022; 240 em 2019), com uma área total disponível de 1,1 mil hectares e capacidade de alojamento para 191,6 mil campistas (+0,5% do que no ano anterior; +0,1% em comparação com 2019).

As regiões Norte (65; 25,2%) e Centro (60; 23,3%), no seu conjunto, continuaram a concentrar quase metade (125 unidades; 48,4%) dos parques de campismo localizados em Portugal. Se se considerar também o Alentejo, estas três regiões reúnem 64,3% dos parques de campismo instalados no país. No entanto, em termos de capacidade, foi a região Centro que liderou, ao garantir uma oferta para 44,8 mil campistas (23,4%). Considerando ainda a Península de Setúbal (33,3 mil) e o Norte (26,7 mil), estas três regiões, no seu conjunto, garantiram 54,7% da oferta de capacidade dos parques de campismo em 2023.

Figura 2.1.2.1 – Parques de campismo e capacidade, por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



Em 2023, os parques de campismo receberam 2,1 milhões de campistas (+3,6% do que em 2022 e +4,9% do que em 2019), que deram origem a 7,2 milhões de dormidas (+6,3% e +3,6%, pela mesma ordem).

As dormidas cresceram em todas as regiões, em 2023, com exceção da Grande Lisboa (peso de 4,2%), onde se registou um decréscimo de 19,3% para 304,5 mil dormidas. O Algarve continuou a concentrar o maior número de dormidas (2,2 milhões; 31,0% do total) e cresceu 11,2%. O Alentejo e o Norte registaram um número de dormidas acima de 1 milhão (1,2 e 1,0, respetivamente, representando 16,6% e 13,9%, pela mesma ordem) e acréscimos de 5,5% e 5,6%, correspondentemente.

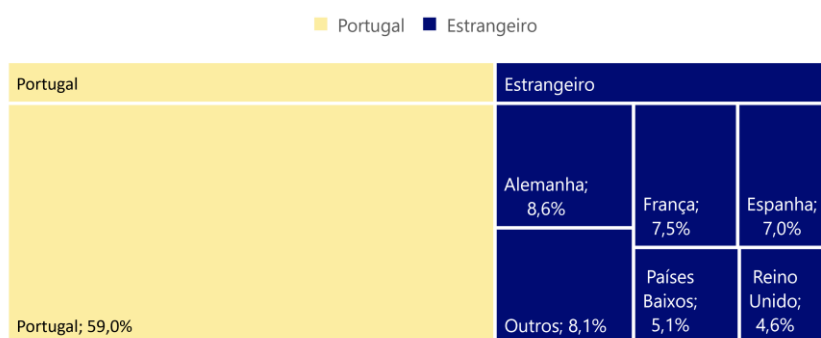
As dormidas de residentes nos parques de campismo aumentaram 2,8% em 2023 (-5,6% face a 2019), totalizando 4,2 milhões e representando 59,0% (-2,0 p.p. face ao ano anterior). As regiões do sul do país (Algarve, Alentejo e Península de Setúbal) continuaram a ser os destinos preferenciais dos residentes (21,1%, 19,4% e 18,6%).

Os mercados externos apresentaram um crescimento superior ao dos residentes em termos de dormidas de campistas (+11,6%; +20,4% face a 2019), que totalizaram 3,0 milhões em 2023 (41,0% do total) e mantiveram como destino preferencial o Algarve (45,2%; +1,4 p.p.).

Os cinco principais mercados emissores apresentaram crescimentos no número de dormidas. O mercado britânico registou o maior crescimento (+27,2%) e concentrou 11,3% das dormidas de campistas estrangeiros, seguindo-se os mercados francês (+12,1%; peso de 18,3%), espanhol (+11,0%; quota de 17,0%), alemão (+5,3%; peso de 21,1%) e neerlandês (+4,7%; quota de 12,5%).

Figura 2.1.2.2 – Dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2023

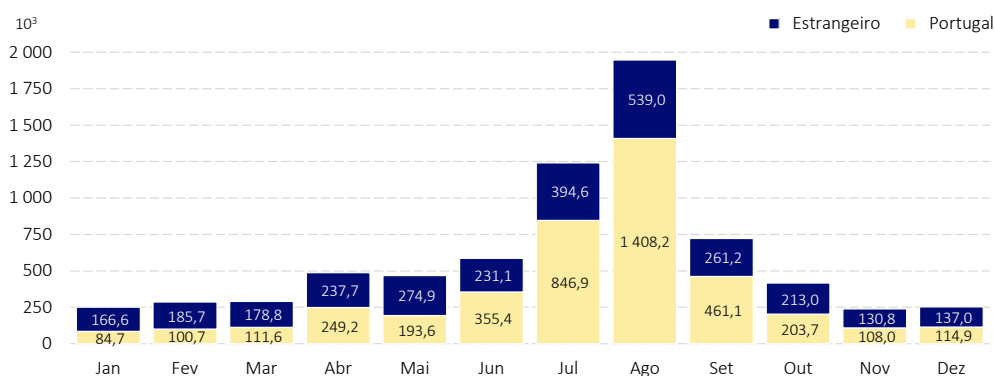
Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) concentraram o maior número de dormidas (54,4%, após 56,7% em 2022; 58,7% em 2019), principalmente em agosto (27,1%; após 28,4% em 2022; 30,3% em 2019).

Figura 2.1.2.3 – Dormidas de campistas, segundo a residência, por mês, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



A estada média nos parques de campismo aumentou 2,6% em 2023, tendo-se situado em 3,41 noites (3,33 noites em 2022), continuando o Algarve (4,31 noites) a destacar-se, seguido da Península de Setúbal (3,89 noites) e do Alentejo (3,40 noites).

No caso dos residentes, a estada média foi mais longa (3,71 noites; 3,57 em 2022), tendo aumentado 3,9% face a 2022, e foi também superior à dos não residentes (3,06 noites; 3,01 em 2022), que cresceu 1,7%.

Entre os principais mercados externos, as estadas médias mais longas continuaram a ser as de campistas provenientes da Suécia (5,45 noites; 4,67 em 2022), da Noruega (5,19 noites; 4,54 em 2022), do Reino Unido (4,58 noites; 4,40 em 2022), da Finlândia (4,53 noites; 4,15 em 2022) e da Irlanda (3,77 noites; 4,07 em 2022).

### 2.1.3. COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE

A 31 de julho de 2023, estavam em atividade 76 colónias de férias e pousadas da juventude (79 em 2022; 82 em 2019), com uma oferta de 9,2 mil camas (-3,5%; +4,0% do que em 2019), repartidas por quartos (51,8%) e camaratas (48,2%).



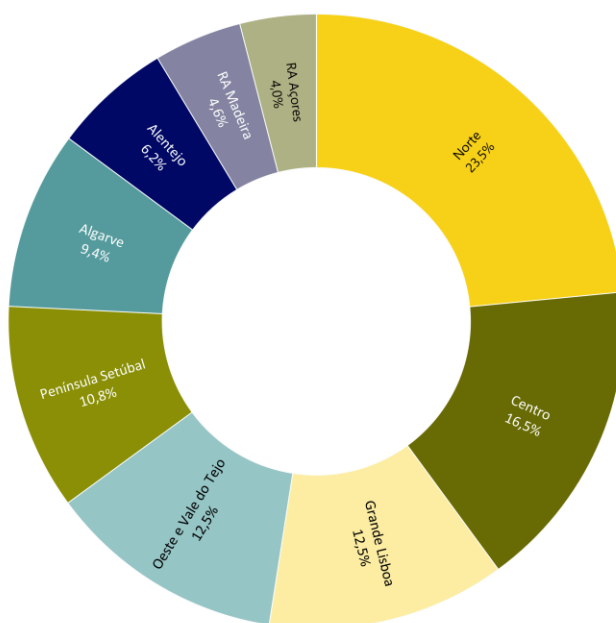
O Norte reuniu o maior número de estabelecimentos (17), seguido do Centro (15) e do Oeste e Vale do Tejo (12), regiões que, no seu conjunto, concentraram 57,9% das colónias de férias e pousadas de juventude do país e 65,0% da capacidade disponível (em número de camas).

Em 2023, as colónias de férias e pousadas de juventude receberam 347,5 mil hóspedes (+12,3%; +0,3% face a 2019), que proporcionaram 781,4 mil dormidas (+9,2%; +8,2% em comparação com 2019). O Norte foi a região onde se registou maior número de dormidas nestes estabelecimentos (183,4 mil; 23,5%). As dormidas de colonos cresceram em todas as regiões, com exceção do Centro (-1,1%; peso de 16,5%). A região onde as dormidas registaram o maior acréscimo foi a RA Madeira (+27,3%; peso de 4,6%), seguida da Península de Setúbal (+24,8%; peso de 10,8%).

As dormidas de residentes nas colónias de férias e pousadas de juventude aumentaram 7,4% em 2023 (-0,6% face a 2019) e representaram 65,7% do total, atingindo 513,7 mil colonos. A preferência dos colonos nacionais em termos regionais foi a região Centro, onde se concentraram 19,9% das dormidas destes, seguindo-se o Norte e o Oeste e Vale do Tejo (18,1% e 17,4%, respetivamente). As dormidas de residentes em colónias de férias e pousadas de juventude decresceram em duas regiões, no Centro (-3,4%) e na RA Açores (-3,3%), e registaram aumentos expressivos na RA Madeira (+34,2%) e na Península de Setúbal (+24,5%).

Figura 2.1.3.1 – Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude, por NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



As dormidas dos colonos estrangeiros em colónias de férias e pousadas de juventude (34,3%) tiveram um crescimento (+12,6%; +30,6% face a 2019) superior ao dos residentes e totalizaram 267,7 mil dormidas em 2023, das quais 33,7% ocorreram em estabelecimentos do Norte do país (90,3 mil; +10,7% face a 2022). A Grande Lisboa foi a segunda região a concentrar maior número de dormidas de colonos estrangeiros (42,0 mil; 15,7%), onde se registou um crescimento de 18,8% em comparação com o ano anterior. A RA Açores foi

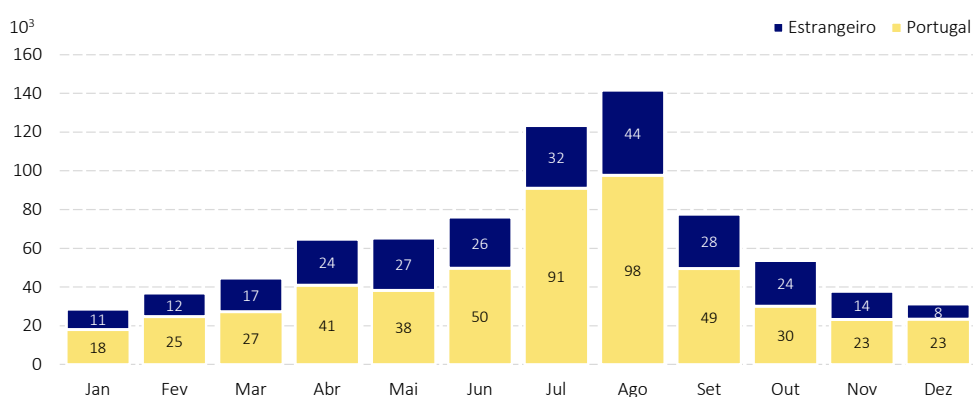
a região com o maior crescimento das dormidas de colonos estrangeiros (+38,2%; peso de 7,5%), seguida da Península de Setúbal (+25,7%; peso de 8,3%).

Os cinco principais mercados externos neste tipo de alojamento proporcionaram 56,1% do total das dormidas em 2023 (55,7% em 2022). O mercado espanhol continuou a ser o principal mercado externo em 2023 (quota de 19,2%; +3,1 p.p. face ao ano anterior) neste tipo de alojamento, seguindo-se os mercados francês (12,2%; -0,1 p.p.), brasileiro (9,8%; -2,1 p.p.), alemão (8,5%; -0,8 p.p.) e italiano (6,2%; +0,3 p.p.).

Mais de metade das dormidas (53,6%; 56,8% em 2022; 52,2% em 2019 ) ocorreu de junho a setembro, com maior incidência em agosto (18,1%; 20,2% no ano anterior; 17,4% em 2019) e julho (15,8%; 16,4% em 2022; 15,3% em 2019), à semelhança dos anos anteriores.

Figura 2.1.3.2 – Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude, segundo a residência, por mês, 2023

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



## 2.2. ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

Neste ponto, são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Pelo menos 50% da sua superfície encontra-se a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2023, situavam-se nas áreas costeiras 4 533 estabelecimentos de alojamento (56,6% do total), com capacidade disponível de 519,2 mil camas (76,4%), refletindo crescimentos de, respetivamente, 9,0% e 2,4% face ao ano anterior; +9,9% e +4,6% face a 2019 pela mesma ordem. As dormidas nas zonas costeiras tiveram um acréscimo de 10,3% (+8,7% face a 2019), totalizando 71,2 milhões.

As dormidas dos alojamentos turísticos (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) atingiram 64,7 milhões (90,8% do total de dormidas nas zonas costeiras), refletindo-se num crescimento de 20,3% (+40,2% comparando com 2019) nos proveitos totais e de 21,7% (+42,8% face a 2019) nos de aposento.

Nas áreas não costeiras, estavam disponíveis 3 482 estabelecimentos de alojamento, com capacidade disponível de 160,1 mil camas (+5,9% do que em 2022; +9,1% face a 2019), tendo-se registado um aumento de 10,4% no número de dormidas (+13,1% face a 2019).

Nas áreas não costeiras, foram registadas 12,5 milhões de dormidas em alojamentos turísticos (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), representando 89,7% do total destas áreas e refletindo um crescimento de 10,4% face ao ano anterior. As dormidas nos alojamentos turísticos resultaram em aumentos de 18,0% (+39,1% comparando com 2019) nos proveitos totais e de 19,2% (+45,5% face a 2019) nos de aposento.

Em 2023, as áreas costeiras concentraram 83,6% do total de dormidas (sem alteração face a 2022), que teve maior expressão na hotelaria (86,2%; 86,3% em 2022) e nos parques de campismo (83,9%; 84,6% em 2022), enquanto a maioria das dormidas no turismo no espaço rural e de habitação se concentrou nas áreas não costeiras (65,4%; 67,0% em 2022). No alojamento local, a concentração foi também maior nas zonas costeiras (82,8%; 82,0% em 2022), assim como nas colónias de férias e pousadas de juventude, embora com menor concentração (63,3%; 62,1% em 2022).

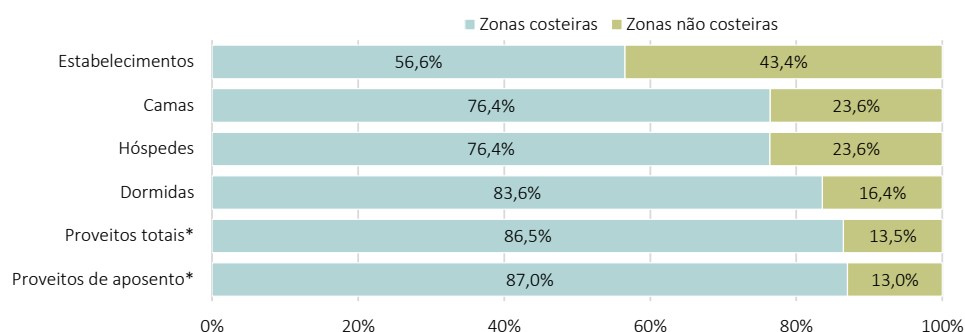
Na Grande Lisboa, no Algarve e na Península de Setúbal, as dormidas tiveram maior concentração nas áreas costeiras (99,5%, 98,6% e 98,4%, respetivamente, do total), em 2023. No Centro e no Alentejo, pelo contrário, as dormidas predominaram nas áreas não costeiras (66,8% e 57,9%, pela mesma ordem).

Considerando as dormidas na totalidade das áreas costeiras, em 2023, o Algarve continuou a ser dominante, concentrando 31,4% das dormidas que ocorreram nessas áreas, seguido da Grande Lisboa (26,8%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se, essencialmente, no Norte e no Centro (34,8% e 28,4%, pela mesma ordem).

Em 2023, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico localizados nas áreas costeiras representaram 86,5% do total de proveitos (86,2% em 2022).

Figura 2.2.1 – Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



\*Apenas IPHH (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação)

### 2.3. GRAU DE URBANIZAÇÃO

Neste ponto, apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-

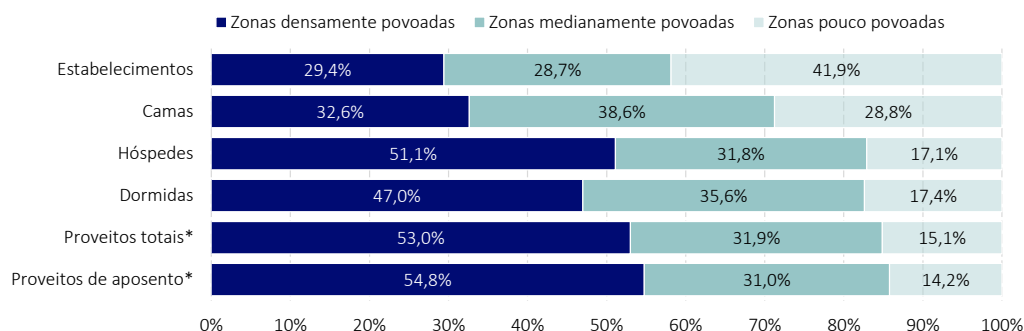
Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Em 2023, nas áreas densamente povoadas localizavam-se 2 359 estabelecimentos, com capacidade para 221,7 mil camas (representando 29,4% e 32,6% do total, respetivamente). As áreas medianamente povoadas contavam com 2 301 estabelecimentos, com capacidade para 262,3 mil camas (28,7% e 38,6%, respetivamente), enquanto nas áreas pouco povoadas se encontravam 3 355 estabelecimentos, com capacidade para 195,3 mil camas (41,9% e 28,8% do total, respetivamente).

Todas as áreas registaram crescimento do número de dormidas, sendo mais acentuado nas áreas densamente povoadas (+12,2%), do que o registado nas áreas medianamente povoadas e nas áreas densamente povoadas (+8,7% em ambas).

**Figura 2.3.1 – Principais indicadores por grau de urbanização, 2023**

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (PCOL)



\*Apenas IPHH (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação)

Em 2023, as áreas densamente povoadas registaram 40,0 milhões de dormidas, o correspondente a 47,0% do total (46,2% em 2022). As medianamente povoadas atingiram 30,3 milhões de dormidas, passando a representar 35,6% (36,2% em 2022), e as áreas pouco povoadas atingiram 14,8 milhões de dormidas e representaram 17,4% do total de dormidas (17,6% em 2022).

Na Grande Lisboa, 97,9% das dormidas ocorreram em áreas densamente povoadas. No Algarve e no Oeste e Vale do Tejo predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (77,1% e 71,9%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (63,3%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 46,9% ocorreram na Grande Lisboa e o Algarve foi a região com maior peso, quer nas áreas medianamente povoadas (57,6%) quer nas áreas pouco povoadas (30,2%).

Em 2023, nas áreas densamente povoadas, 95,4% (38,2 milhões) das dormidas ocorreram em alojamentos turísticos (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habituação). Nas medianamente povoadas, as dormidas atingiram 28,0 milhões de dormidas no alojamento turístico (92,3% da generalidade dos meios de alojamento), enquanto nas áreas pouco povoadas este alojamento teve menor concentração de dormidas (74,3%).

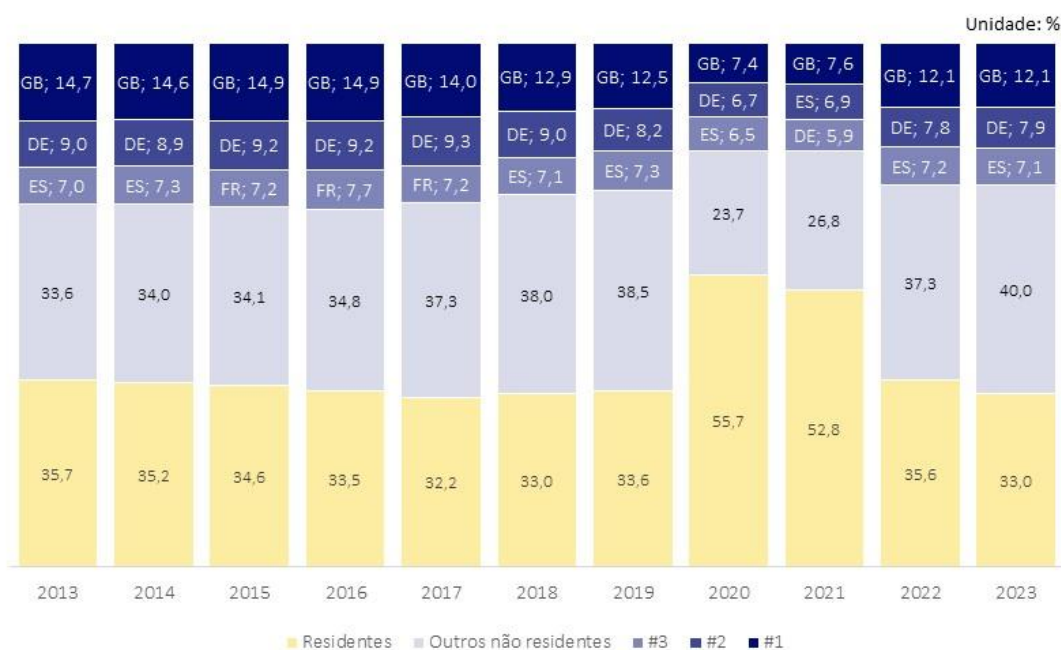
Das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), resultaram proveitos totais de 3,2 mil milhões de euros nas áreas densamente povoadas (53,0% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas, com 1,9 mil milhões de euros (31,9%), e as áreas pouco povoadas, com 909,3 milhões de euros (15,1%).

## 2.4. DEPENDÊNCIA DE MERCADOS INTERNACIONAIS

As dormidas de não residentes representaram 67,0% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2023, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total.

Figura 2.4.1 – Peso das dormidas de residentes e de não residentes na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



#1 – Principal mercado externo no ano; #2 – Segundo principal mercado externo no ano; #3 – Terceiro principal mercado externo no ano  
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França

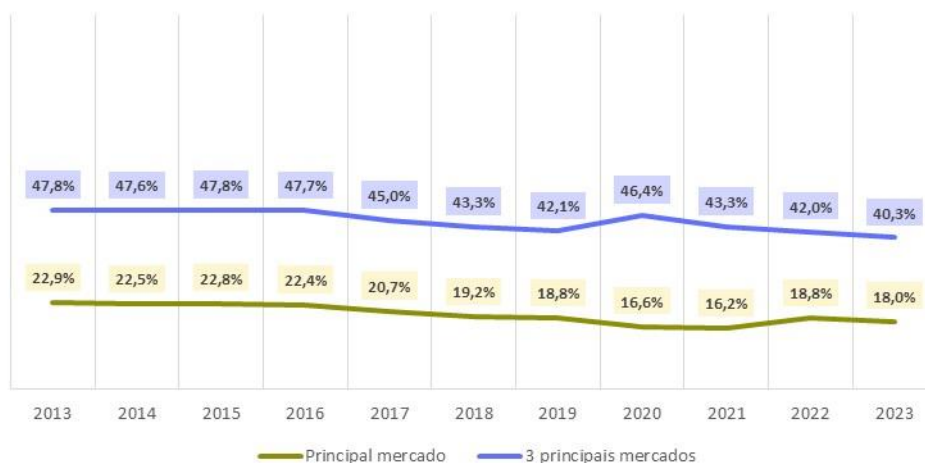
O Reino Unido manteve-se como principal mercado externo em 2023, com um peso de 18,0% nas dormidas de não residentes. Considerando o período compreendido entre 2013 e 2023, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2023, apenas superado pelos anos de 2021 e de 2020 (em que o principal mercado representou 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 4,9 p.p. no peso do principal mercado.

Analisando o conjunto dos três principais mercados externos, em 2023, estes representaram 40,3% do total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, o valor mais baixo desde 2013.

Excluindo os anos de 2020 e 2021, que foram mais influenciados pela crise gerada pela pandemia de COVID-19, desde 2016 que o peso dos três principais mercados tem vindo a diminuir. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 7,5 p.p..

Figura 2.4.2 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2023

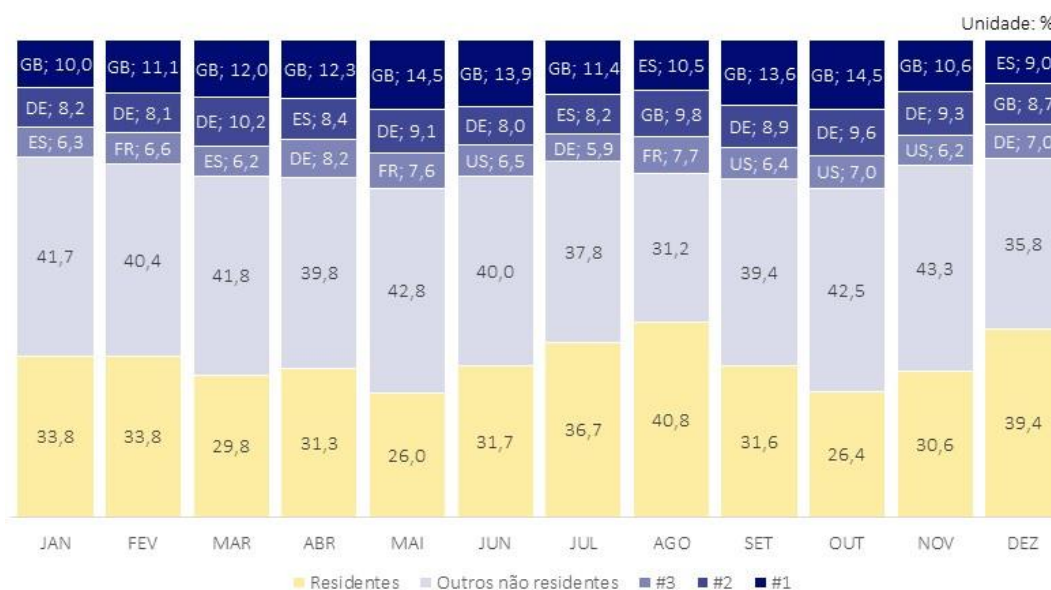
Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Em 2023, os meses de maio (74,0%), outubro (73,6%) e março (70,2%) foram aqueles em que se registaram maiores dependências dos mercados externos. Em sentido contrário, foi nos meses de agosto, dezembro e julho que esta dependência foi menor (59,2%, 60,6% e 63,3%, respetivamente).

Figura 2.4.3 – Peso das dormidas de residentes, de não residentes e dos três principais mercados externos em cada mês, na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês – 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



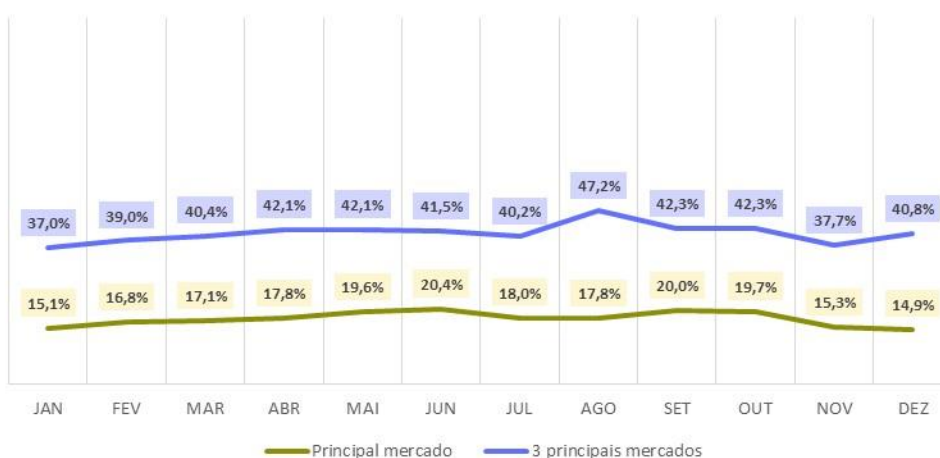
#1 – Principal mercado externo no mês; #2 – Segundo principal mercado externo no mês; #3 – Terceiro principal mercado externo no mês  
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França; US – Estados Unidos

O mês de junho foi aquele em que o principal mercado externo registou maior peso no total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, representando 20,4%. Em dezembro, o principal mercado externo representou 14,9%, sendo o mês em que este indicador apresentou o valor mais baixo. O Reino Unido foi o principal mercado externo em todos os meses, exceto em Agosto e em Dezembro, meses em que o mercado espanhol liderou.

Considerando o conjunto dos três principais mercados externos em cada mês, agosto (47,2%) foi o mês em que este conjunto registou maior peso no total das dormidas de não residentes, 10,2 p.p. acima do registado em janeiro, mês em que este indicador apresentou o valor mais baixo (37,0 %).

Figura 2.4.4 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês – 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Em 2023, as dormidas de residentes foram predominantes no Centro (67,5% do total de dormidas registadas na região), no Alentejo (67,4%), na Península de Setúbal (64,5%) e no Oeste e Vale do Tejo (51,6%). Nas restantes regiões, houve uma dependência maior das dormidas de não residentes, atingindo os maiores valores na RA Madeira (83,9%), na Grande Lisboa (81,2%) e no Algarve (75,4%).

Os meses em que se registaram maiores dependências das dormidas de não residentes foram novembro e janeiro, na RA Madeira (88,0% e 86,4%). Já nos meses de dezembro, no Centro, e agosto, no Alentejo, registaram-se as menores dependências dos mercados externos em 2023 (21,6% e 23,1%).



Figura 2.4.5 – Peso das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II e por mês – 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Unidade: %

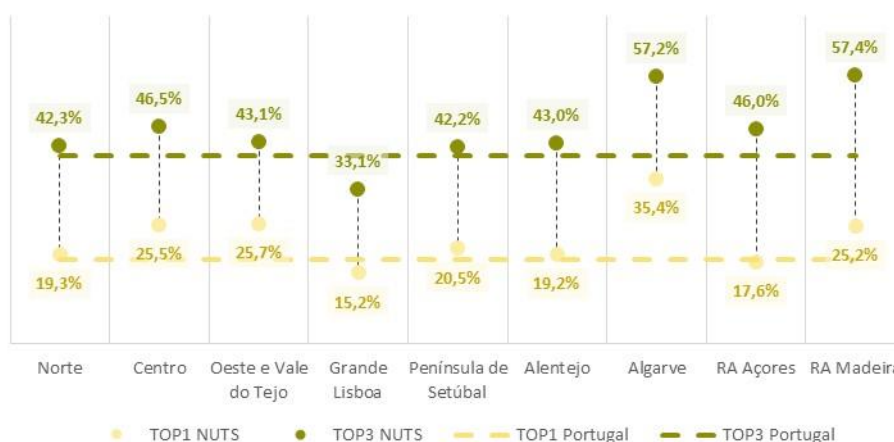
	2023	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Portugal</b>	<b>67,0</b>	<b>66,2</b>	<b>66,2</b>	<b>70,2</b>	<b>68,7</b>	<b>74,0</b>	<b>68,3</b>	<b>63,3</b>	<b>59,2</b>	<b>68,4</b>	<b>73,6</b>	<b>69,4</b>	<b>60,6</b>
Norte	60,7	53,9	53,2	60,7	62,0	67,4	62,7	60,4	58,3	64,8	65,8	58,1	49,2
Centro	32,5	26,0	23,2	30,6	33,9	40,6	34,4	33,5	32,0	37,0	37,8	28,3	21,6
Oeste e Vale do Tejo	48,4	34,8	38,9	48,8	50,6	56,9	50,9	46,5	45,1	51,2	56,7	48,9	34,8
Grande Lisboa	81,2	75,9	77,7	79,9	82,4	82,9	82,5	81,9	84,1	83,2	83,2	79,8	73,8
Península de Setúbal	35,5	30,9	29,6	40,0	38,1	43,8	39,0	30,6	30,5	36,4	40,4	38,1	33,6
Alentejo	32,6	35,8	38,9	42,2	35,3	45,1	31,1	25,3	23,1	33,1	43,1	38,4	28,1
Algarve	75,4	81,4	82,6	83,1	79,1	84,9	75,6	67,5	61,0	74,8	86,3	83,5	74,8
RA Açores	60,9	38,7	35,4	43,8	49,8	62,0	66,4	72,9	72,7	68,4	58,7	48,6	39,6
RA Madeira	83,9	86,4	84,4	84,4	81,7	85,9	81,9	82,9	80,8	83,6	84,6	88,0	84,7

Em 2023, a Grande Lisboa foi a região NUTS II onde se registou uma menor dependência, quer do principal mercado externo (15,2%) quer do conjunto dos 3 principais mercados externos (33,1%). Enquanto regiões com menor dependência do principal mercado externo, seguiram-se a RA Açores (17,6%), o Alentejo (19,2%) e o Norte (19,3%), enquanto a Península de Setúbal foi a segunda região com menor peso do conjunto dos três principais mercados externos (42,2%).

Em sentido contrário, o Algarve foi a região mais dependente do principal mercado externo, que representou 35,4% das dormidas de não residentes registadas na região. Seguiram-se o Oeste e Vale do Tejo (25,7%) e o Centro (25,5%). A RA Madeira foi a região mais dependente do conjunto dos 3 principais mercados externos (57,4%), seguida do Algarve (57,2%).

Figura 2.4.6 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Espanha foi o principal mercado externo em cinco regiões: Oeste e Vale do Tejo (25,7%), Centro (25,5%), Península de Setúbal (20,5%), Norte (19,3%) e Alentejo (19,2%).

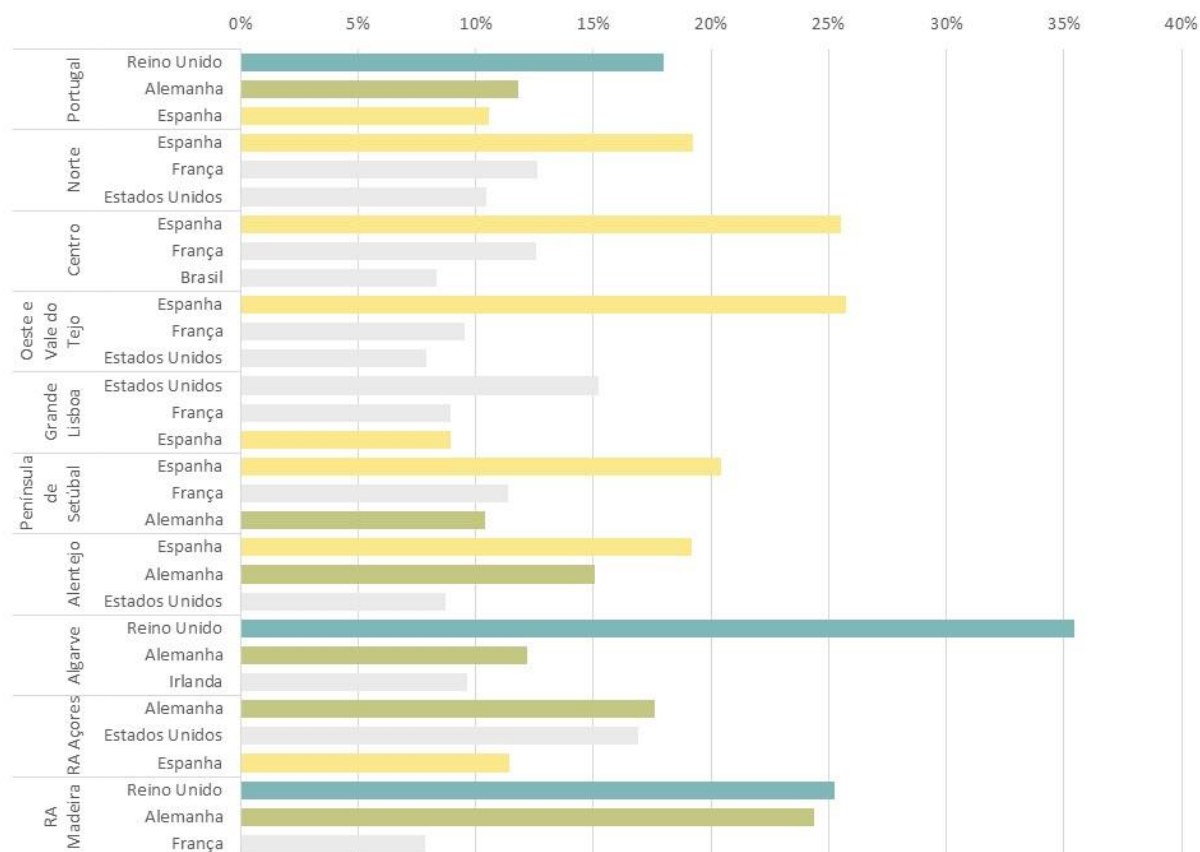


O Reino Unido foi o principal mercado externo no Algarve (35,4%) e na RA Madeira (25,2%).

A Alemanha foi o principal mercado externo na RA Açores (17,6%) e os Estados Unidos foram o principal mercado externo na Grande Lisboa (15,2%).

Figura 2.4.7 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II e mercado, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

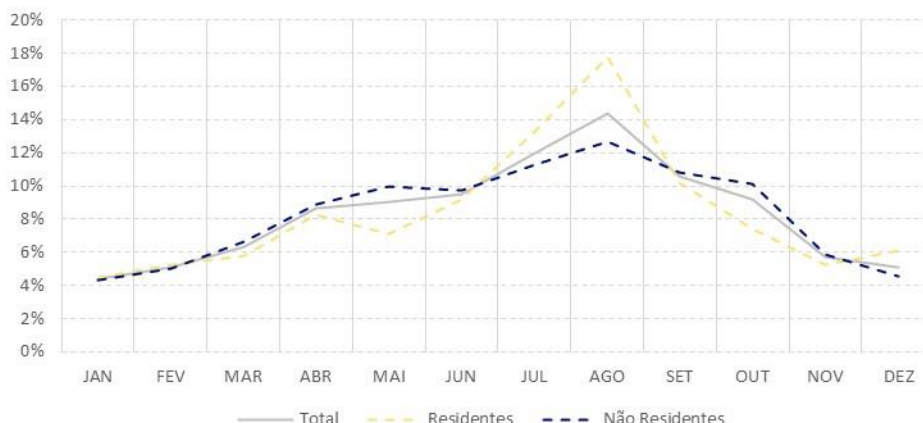


## 2.5. SAZONALIDADE

Em 2023, como habitualmente, os meses de verão (julho a setembro) foram os que registaram maior número de dormidas. O mês de agosto concentrou 14,4% do total de dormidas do ano (17,8% das dormidas de residentes e 12,7% das de não residentes), seguindo-se o mês de julho, com 12,0% (13,3% nos residentes e 11,3% nos não residentes), e o mês de setembro, com 10,6% (10,2% e 10,8%, respetivamente).

Figura 2.5.1 – Distribuição mensal do número de dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



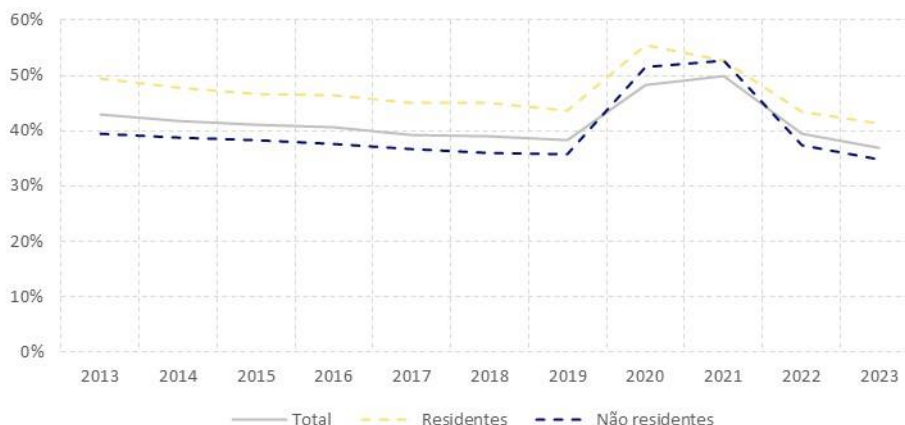
### 2.5.1. TAXA DE SAZONALIDADE

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, diminuiu para 36,9% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado nos residentes (41,3%) do que nos não residentes (34,8%).

A tendência de diminuição da taxa de sazonalidade foi apenas interrompida nos anos impactados pela pandemia de COVID-19, estando este indicador, em 2023, 6,0 p.p. abaixo do valor registado em 2013 (42,9%)

Figura 2.5.1.1 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



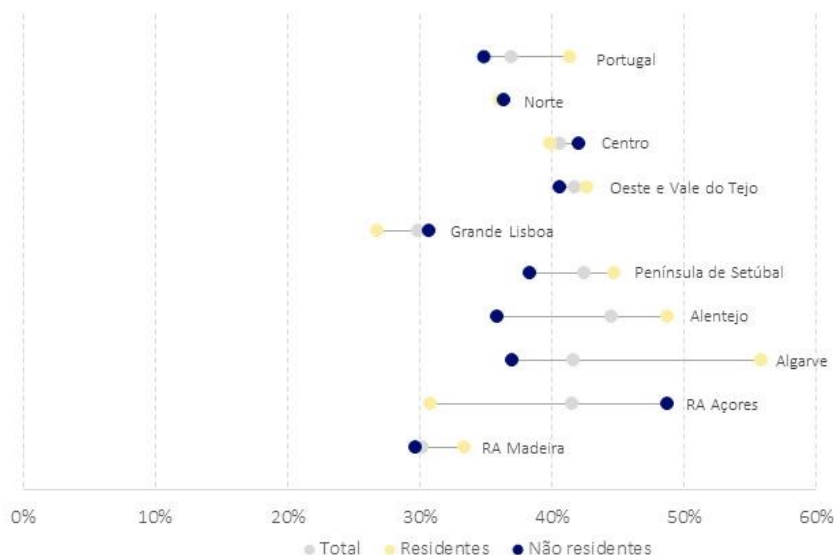
O Alentejo foi a região que registou maior taxa de sazonalidade (44,5%), seguido pela Península de Setúbal (42,5%), enquanto na Grande Lisboa e na RA Madeira se registaram os valores mais baixos deste indicador (29,9% e 30,2%, respetivamente).

Considerando as dormidas de residentes, o Algarve foi a única região a apresentar uma taxa de sazonalidade superior a 50% (55,9%). Na Grande Lisboa e na RA Açores, este indicador atingiu 26,8% e 30,8%.

Relativamente às dormidas de não residentes, as maiores taxas de sazonalidade observaram-se na RA Açores (48,7%) e no Centro (42,1%). Em sentido contrário, a RA Madeira (29,6%) e a Grande Lisboa (30,7%) registaram os valores mais baixos deste indicador.

Figura 2.5.1.2 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



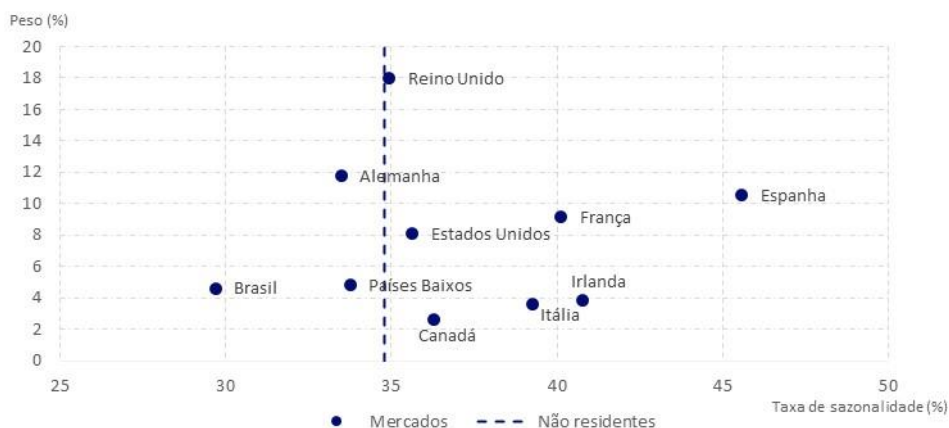
O mercado espanhol (10,6% das dormidas de não residentes) foi, entre os principais mercados externos, o que apresentou maior taxa de sazonalidade em 2023 (45,6%). Seguiram-se os mercados irlandês (3,9% do total) e francês (9,2% do total), com taxas de 40,8% e 40,1%, respetivamente.

O mercado brasileiro (4,6% do total) foi, entre os principais, o que apresentou uma menor taxa de sazonalidade (29,7%).

O mercado britânico, principal mercado externo (18,0% das dormidas de não residentes), apresentou uma taxa de sazonalidade de 34,9%, 0,1 p.p. acima da taxa apresentada pelo conjunto dos mercados externos.

Figura 2.5.1.3 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mercado, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Os meses de setembro e agosto foram, cada um, o de maior procura para 4 dos principais mercados em 2023. No mês de setembro registaram-se mais dormidas dos mercados britânico, alemão, norte-americano e canadiano, enquanto no mês de agosto houve maior procura por parte dos mercados espanhol, francês, neerlandês e italiano.

O mercado brasileiro teve em maio o mês com mais dormidas e o mercado irlandês registou em julho o maior número de dormidas.

#### Quadro 2.5.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mercado Peso dos meses com maior e com menor procura, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colónias nas Colónias de férias (IPCOL)

País de residência	Peso das dormidas nos 3 meses com maior procura				Peso das dormidas nos 3 meses com menor procura			
	#1	#2	#3	Acumulado	#10	#11	#12	Acumulado
<b>Não residentes</b>	<b>12,7%</b> Ago	<b>11,3%</b> Jul	<b>10,8%</b> Set	<b>34,8%</b>	<b>5,0%</b> Fev	<b>4,6%</b> Dez	<b>4,3%</b> Jan	<b>13,9%</b>
Reino Unido	12,0% Set	11,6% Ago	11,3% Jul	34,9%	4,7% Fev	3,7% Dez	3,6% Jan	12,0%
Alemanha	12,0% Set	11,2% Out	10,3% Mai	33,5%	5,2% Fev	4,5% Dez	4,5% Jan	14,3%
Espanha	21,4% Ago	13,9% Jul	10,3% Abr	45,6%	4,7% Fev	4,6% Nov	3,9% Jan	13,2%
França	18,0% Ago	11,1% Mai	11,0% Jul	40,1%	4,3% Nov	3,5% Jan	3,4% Dez	11,2%
Estados Unidos	12,5% Set	11,9% Out	11,3% Jun	35,6%	4,4% Dez	3,5% Fev	3,3% Jan	11,2%
Países Baixos	11,9% Ago	11,4% Mai	10,5% Jul	33,8%	5,4% Nov	5,3% Jan	4,3% Dez	15,1%
Brasil	10,3% Mai	9,8% Out	9,6% Jul	29,7%	6,8% Mar	6,3% Fev	6,2% Dez	19,3%
Irlanda	14,3% Jul	13,9% Jun	12,5% Ago	40,8%	2,8% Fev	2,3% Dez	2,2% Jan	7,4%
Itália	19,9% Ago	10,4% Jul	9,0% Set	39,3%	5,6% Jan	5,2% Dez	5,1% Fev	15,8%
Canadá	13,5% Set	12,0% Out	10,8% Mai	36,3%	6,0% Fev	3,2% Jan	3,1% Dez	12,4%

#### 2.5.2. ÍNDICE DE AMPLITUDE SAZONAL

Avaliando a sazonalidade através do rácio entre os três meses consecutivos com maior procura e os 3 meses consecutivos com menor procura, verifica-se que este se situou em 2,5 em 2023 (3,2 em 2022), o que significa que a ocupação (medida em número de dormidas) no trimestre de maior procura foi 3,2 vezes superior à verificada no trimestre de menor procura. Nos residentes, este rácio situou-se em 2,7 (3,3 em 2022) e nos não residentes em 2,5 (3,3 no ano anterior).

À semelhança do indicador taxa de sazonalidade, também o índice de amplitude sazonal atingiu, em 2023, o valor mais baixo desde 2013.

Figura 2.5.2.1 – Índice de amplitude sazonal na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

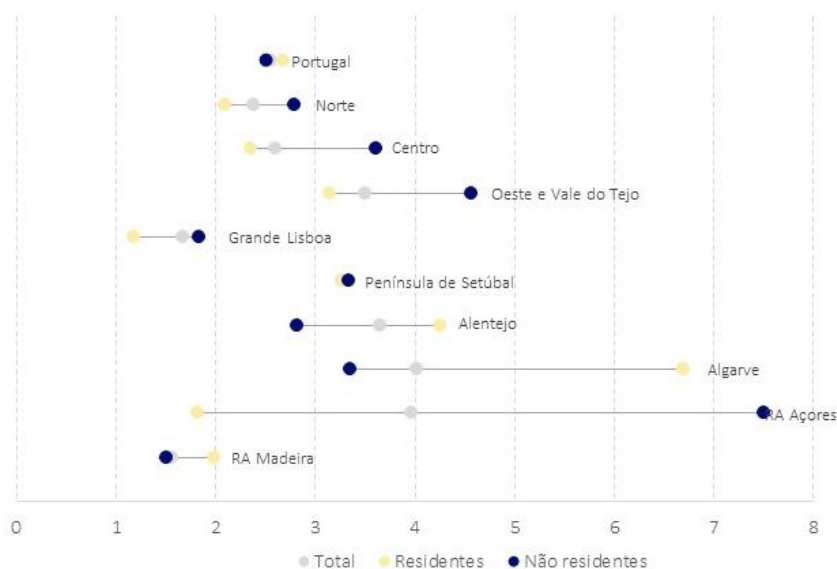


O Algarve e a RA Açores foram as regiões que registaram um índice de amplitude sazonal mais elevado em 2023 (4,0 em ambas), enquanto a RA Madeira foi a região que apresentou o menor valor neste indicador (1,6).

Em termos de dormidas de residentes, este padrão de sazonalidade foi mais elevado no Algarve (6,7) e foi menos pronunciado na Grande Lisboa (1,2). Relativamente às dormidas de não residentes, a RA Açores registou o valor mais alto (7,5) e a RA Madeira o valor mais baixo (1,5).

Figura 2.5.2.2 – Índice de amplitude sazonal na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2023

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)





### 3. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

#### 3.1. O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal e os seus resultados permitem conhecer o perfil dos indivíduos que efetuaram viagens, em território nacional ou com destino ao estrangeiro, e quantificar e caracterizar estas deslocações.

No âmbito deste inquérito são apuradas apenas as viagens realizadas para fora do ambiente habitual, sendo excluídas todas as deslocações, para fins pessoais ou profissionais, que possam ter natureza regular para um dado local, com determinada frequência. Não são consideradas as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

#### 3.2. PERFIL DOS TURISTAS

Apresentam-se neste subcapítulo os resultados que permitem conhecer o perfil da população residente que realizou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite), independentemente do número de deslocações.

Dos residentes em Portugal, 51,7% realizaram pelo menos uma viagem turística em 2023, mais 4,0 p.p. do que no ano anterior (mais 431,9 mil turistas), correspondendo a 5,3 milhões de indivíduos, número ainda 2,1% abaixo do total de 2019.

Em 2023, 34,3% dos residentes realizaram viagens turísticas exclusivamente em território nacional em (3,5 milhões de turistas), sendo em número e proporção idênticos ao ano anterior. Os acréscimos fizeram-se notar nos turistas residentes em 2023 que realizaram viagens exclusivamente com destino ao estrangeiro, representando 6,0% da população residente (+1,4 p.p. do que em 2022), e em território nacional e no estrangeiro, com um peso de 11,4% na população residente (+2,6 p.p. face ao ano anterior).

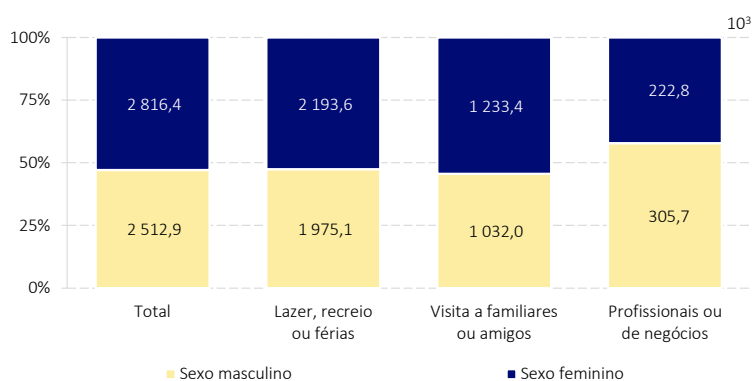
A principal motivação das viagens turísticas dos residentes foi o “lazer, recreio ou férias”, com 40,4% dos residentes (4,2 milhões) a realizarem deslocações turísticas com esse fim em 2023, mais 4,2 p.p. (+447,3 mil) do que no ano anterior e superando também o valor de 2019 (+122,4 mil, +1,0 p.p.).

A “visita a familiares ou amigos” foram motivo de viagens para 2,3 milhões de indivíduos em 2023, correspondendo a 22,0% da população residente (19,9% em 2022, 23,4% em 2019), enquanto os motivos “profissionais ou de negócios” justificaram a deslocação de 528,6 mil indivíduos, ou seja, 5,1% do total da população residente (4,8% em 2022, 5,8% em 2019).

Em 2023, o número de turistas do sexo feminino registou um acréscimo de 9,4% face ao ano anterior (+8,2% no sexo masculino), representando 52,8% (52,6% em 2022). Apenas as deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” tiveram maior representatividade de turistas do sexo masculino (57,8%, -1,7 p.p. face a 2022, +2,7 p.p. do que em 2019), embora crescendo menos (+3,5%) do que as viagens realizadas por indivíduos do sexo feminino pelo mesmo motivo (+11,2%).

Figura 3.2.1 - Número de turistas por sexo, por principais motivos de viagem, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Em 2023, o escalão etário dos 45 aos 64 anos continuou a ser dominante no total de turistas residentes (31,4%; sem alteração face a 2022, mas +3,9 p.p. do que 2019), registando um crescimento de 9,0% para os 1,7 milhões, face ao ano anterior, sendo novamente o único escalão em que se registou um aumento de turistas face a 2019 (+12,0%). Foi entre os turistas mais jovens que se registaram maiores crescimentos face ao ano anterior (+12,6% no escalão dos 0 aos 24 anos; -4,1% em comparação com 2019).

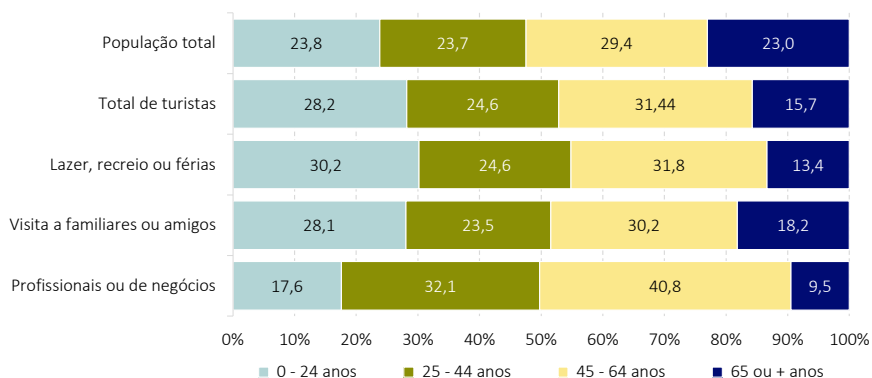
Dos 4,2 milhões de residentes que realizaram viagens turísticas em 2023 tendo por finalidade “lazer, recreio ou férias”, 54,8% tinham até 44 anos, +0,7 p.p. do que no ano anterior (-5,2 p.p. face a 2019). Também nas viagens com esta finalidade, foram os turistas mais jovens a registar os maiores aumentos face ao ano anterior (+19,4% no escalão dos 0 aos 24 anos), embora ficando ainda aquém do valor registado em 2019 (-0,4%). Nas viagens por motivos de “lazer, recreio ou férias” realizadas em 2023, 31,8% dos turistas residentes tinham idades dos 45 aos 64 anos, aumentando 11,5% face ao ano anterior e 21,5% face a 2019.

No conjunto dos turistas que viajaram por motivo de “visita a familiares ou amigos”, verificaram-se aumentos em todos os escalões, com o mais expressivo a ocorrer no escalão mais jovem (+17,7%; -4,2% face a 2019), seguido do escalão de dos 45 aos 64 anos (+11,4%; +0,2% do que em 2019).

Relativamente às deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”, o escalão dos 45 aos 64 anos continuou a ser o de maior relevância (40,8%), ganhando expressão face ao ano anterior (36,2%) e face a 2019 (31,6%).

Figura 3.2.2 – Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)





### 3.3. CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

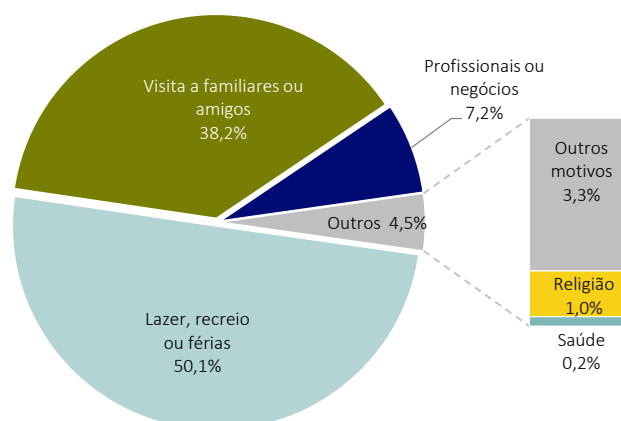
Em 2023, as deslocações turísticas dos residentes atingiram os 23,7 milhões, refletindo uma variação anual de 4,6%, mas ficando ainda aquém dos valores de 2019 (-3,2%). Face a 2019, ainda se registam decréscimos em todos os motivos das viagens, sendo mais acentuado nas deslocações por razões “Profissionais ou de negócios” (-15,5%; -7,1% em território nacional e -32,8% nas viagens ao estrangeiro).

A estrutura das viagens dos residentes, por motivos, não teve grandes alterações face ao ano anterior, mantendo-se o “Lazer, recreio ou férias” como a principal motivação para viajar, justificando mais de metade das viagens, 11,9 milhões (50,1% do total, -0,2 p.p. face a 2022), seguida da “visita a familiares ou amigos”, que esteve na origem de 9,0 milhões de deslocações dos residentes (38,2% do total, +0,4 p.p. face ao ano anterior).

Comparando com 2019, a estrutura das viagens dos residentes, por motivos, revela algumas alterações, sobretudo pela perda de expressão das realizadas por motivos “Profissionais ou de negócios” (13,7% das viagens ao estrangeiro em 2023; -1,2 p.p. do que no ano anterior e -7,5 p.p. do que em 2019). Esta redução foi compensada, sobretudo, pelo aumento do peso das viagens de “Lazer, recreio ou férias” no estrangeiro (68,2% em 2023; +3,1 p.p. do que no ano anterior e +8,5 p.p. do que em 2019).

Figura 3.3.1 –Viagens dos residentes, por motivos, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



#### Nas viagens ao estrangeiro, “lazer, recreio ou férias” volta a recuperar representatividade

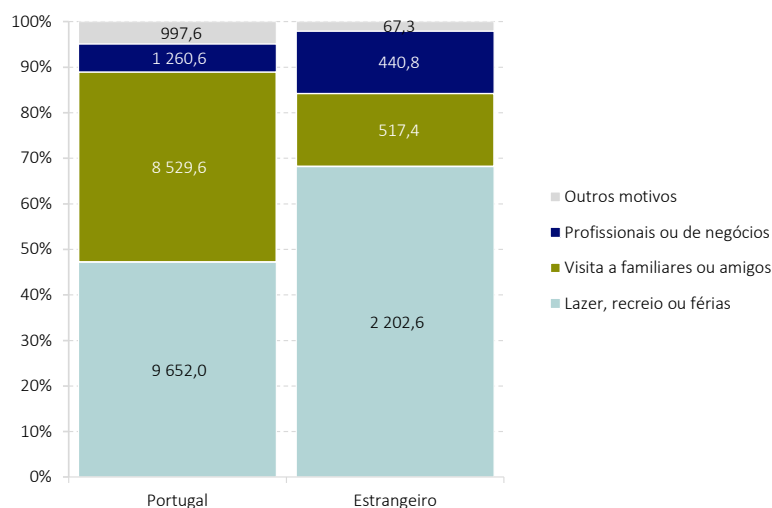
Em 2023, realizaram-se 20,4 milhões de viagens turísticas em território nacional (86,4% do total, 88,3% em 2022 e 87,3% em 2019), o que se traduz num aumento de 2,4% face ao ano anterior (-4,3% face a 2019). As deslocações para o estrangeiro ganharam representatividade (13,6%, +1,9 p.p. acima do valor de 2022, +1,0 p.p. face a 2019) ao alcançarem 3,2 milhões em 2023 (+21,5%, +4,1% em comparação com 2019).

Nas deslocações nacionais, o motivo “lazer, recreio ou férias” (47,2% do total, -1,1 p.p. do que no ano anterior), justificou a maior parte das deslocações, seguido do motivo “visita a familiares ou amigos” (41,7%), que recuperou representatividade (+1,1 p.p.).

Nas viagens realizadas ao estrangeiro, também o “lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação apontada (68,2% das deslocações para fora do país), ganhando representatividade em 2023 (+3,1 p.p.). Em contrapartida, as viagens para “visita a familiares ou amigos” (16,0%) e por motivos “profissionais ou de negócios” (13,7%) perderam representatividade (-1,5 p.p. e -1,2 p.p., respetivamente).

Figura 3.3.2 – Viagens dos residentes (10<sup>3</sup> e %), por motivos e destino, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Viagens dos residentes aumentam na generalidade do território nacional, mas Regiões Autónomas e Algarve registaram decréscimos

Na distribuição das viagens turísticas dos residentes em território nacional, o Centro<sup>8</sup> manteve-se como principal destino em 2023 (29,8%; -0,5 p.p.), com 6,1 milhões de viagens, o que representa um aumento de 0,7% face ao ano anterior. A “visita a familiares ou amigos” continuou a ser a principal motivação das deslocações que tiveram a região Centro como destino (peso de 46,6%, +2,1 p.p.), seguindo-se as viagens para “lazer, recreio ou férias” (43,0%, +0,2 p.p.).

O Norte destacou-se pelo crescimento expressivo das deslocações dos residentes em território nacional (+13,7%) e continuou a ser o segundo destino nacional mais procurado pelos residentes em 2023 (23,7%), tendo sido a única região a ganhar representatividade nas deslocações dos residentes em território nacional (+2,4 p.p. do que em 2022), captando um total de 4,8 milhões de deslocações. Tal como no Centro, a “visita a familiares ou amigos” foi a principal motivação das deslocações dos residentes ao Norte do país (49,4%, +0,4 p.p. face ao ano anterior). As viagens para “lazer, recreio ou férias” foram a segunda principal motivação no Norte (39,8%, +1,1 p.p.).

O Alentejo passou a ser o quarto destino com maior número de viagens dos residentes em território nacional, alcançando 2,7 milhões em 2023 (13,4%, peso idêntico ao do ano anterior), por troca com o Algarve, que foi uma das três regiões de destino a registar uma diminuição.

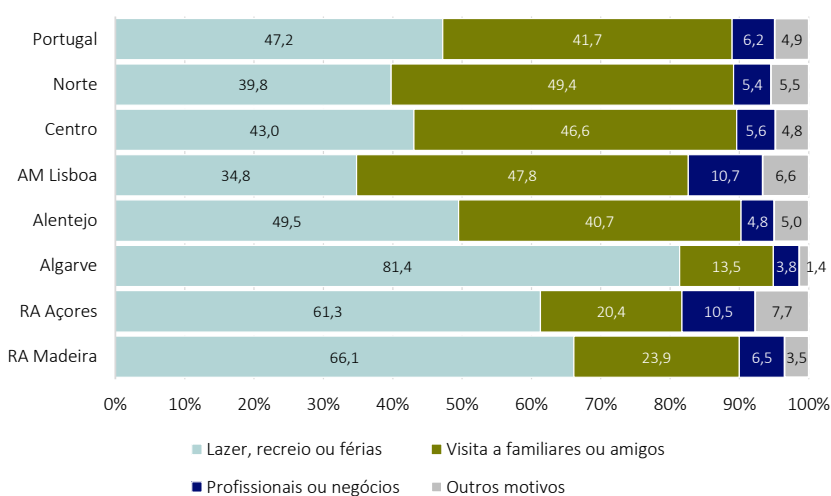
<sup>8</sup> O Inquérito às Deslocações dos Residentes é um inquérito amostral, tendo a recolha dos dados do período de referência de 2023 resultado do desenho amostral que teve ainda por base as NUTS 2013, razão pela qual a informação, neste capítulo, é apresentada para as 7 NUTS II da versão de 2013 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos.

As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e o Algarve foram os destinos das viagens dos residentes em território nacional em que se registaram decréscimos no número de viagens em 2023 (-14,6%, -13,9% e -4,4%, respetivamente). Nas Regiões Autónomas, destacaram-se as descidas nas viagens de “lazer, recreio ou férias” (-30,4% na RA Açores e -22,5% na RA Madeira), enquanto no Algarve, foram as viagens para “visita a familiares ou amigos” que mais decresceram (-22,5%).

A RA Açores continuou a ser, em 2023, maioritariamente escolhida pelos residentes como destino de viagens para “lazer, recreio ou férias” (61,3%; -14,6 p.p. face a 2022) e “visita a familiares ou amigos” (20,4%; +7,2 p.p.). Na RA Madeira o cenário foi semelhante, tendo os residentes escolhido este destino principalmente para “lazer, recreio ou férias” (66,1%; -6,7 p.p. face a 2022) e “visita a familiares ou amigos” (23,9%; +6,1 p.p.).

Figura 3.3.3 – Repartição das viagens dos residentes por motivo e regiões NUTS II de destino, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Espanha reforça representatividade nas deslocações dos residentes

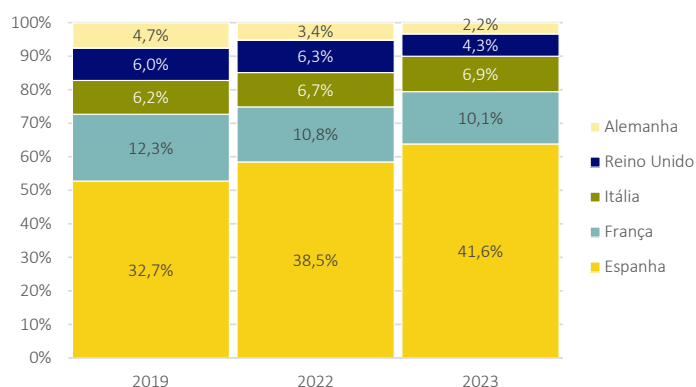
Em 2023, as deslocações dos residentes para o estrangeiro atingiram 3,2 milhões de viagens, registando um aumento de 21,5% em relação ao ano anterior e superando os níveis de 2019 (3,1 milhões de viagens; +4,1%).

Espanha e França mantiveram-se como principais destinos das deslocações dos residentes ao estrangeiro, representando, respetivamente, 41,6% (+3,2 p.p. face a 2022 e +9,0 p.p. em relação a 2019) e 10,1% (-0,7 p.p. face a 2022 e -2,2 p.p. comparando com 2019) das viagens. Itália continuou a ser o 3.º principal país de destino das deslocações dos residentes (6,9% do total, +0,2 p.p. em comparação com o ano anterior e +0,7 p.p. face a 2019). Ainda que perdendo expressão, os quarto e quinto destinos no estrangeiro, preferidos pelos residentes em 2023, foram o Reino Unido (4,3%; -2,0 p.p. face ao ano anterior e -1,6 p.p. do que em 2019) e os Países Baixos (2,8%; -sem alteração face a 2022 e -1,1 p.p. do que em 2019).

Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 79,0% tiveram como destino os países da União Europeia (+0,3 p.p. face a 2022), refletindo um crescimento de 22,0%, ligeiramente acima do aumento da generalidade das viagens para fora do país.

Figura 3.3.4 – Principais destinos das viagens dos residentes ao estrangeiro, 2019, 2022 e 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



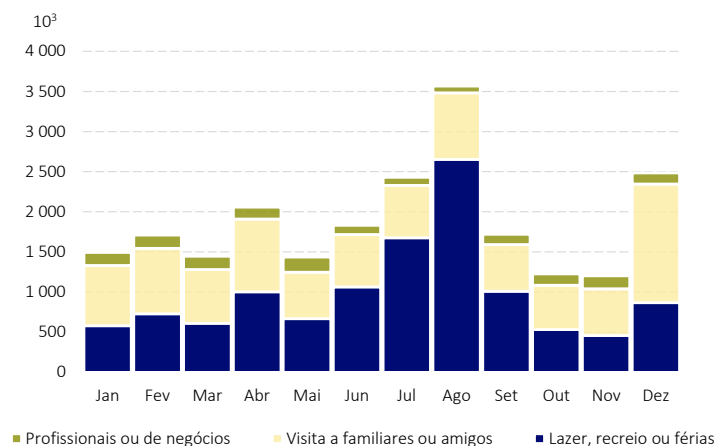
Tal como habitualmente, a maior concentração de viagens de residentes ocorreu no 3.º trimestre de 2023, período em que se concentraram 33,9% das deslocações anuais.

Em 2023, o maior número de viagens turísticas iniciou-se em agosto, mês que concentrou 3,7 milhões de deslocações (15,6% do total, -0,4 p.p. face a 2022 e -1,3 p.p. em comparação com 2019), sendo que 72,0% das viagens nesse mês tiveram como motivação o “lazer, recreio ou férias”. Com 2,5 milhões de deslocações, o mês de julho foi o terceiro mês com maior número de viagens iniciadas (10,7% do total, -0,7 p.p. face a 2022 e 2019), tendo dezembro ganho expressão e, por isso, foi o segundo mês com maior número de viagens iniciadas pelos residentes em 2023. Os residentes realizaram 2,6 milhões de deslocações em dezembro (10,9% do total anual, +0,4 p.p. face ao ano anterior), das quais 57,2% (+3,6 p.p. em relação a 2022) tiveram como finalidade a “visita a familiares ou amigos”.

As viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” ocorreram, sobretudo, no 3.º trimestre do ano (45,0%, -1,6 p.p. face a 2022; -2,4 p.p. comparando com 2019), enquanto as viagens por motivo de “visita a familiares ou amigos” tiveram maior concentração no último trimestre (28,8%, +1,5 p.p. do que no ano anterior; -1,0 p.p. face a 2019). As viagens profissionais tiveram maior concentração no 1.º trimestre do ano (28,8%; +4,4 p.p. do que em 2022 e -2,3 p.p. do que em 2019), aproximando-se mais da distribuição ao longo do ano do período pré-pandemia.

Figura 3.3.5 – Viagens, por principais motivos e mês de partida, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Transporte aéreo alcança níveis de 2019 pela primeira vez depois da crise pandémica

O automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte utilizado nas viagens turísticas dos residentes, tendo sido utilizado em 18,8 milhões de deslocações em 2023 (79,6% do total, -1,6 p.p. face a 2022), traduzindo-se num aumento de 2,6% em relação ao ano anterior).

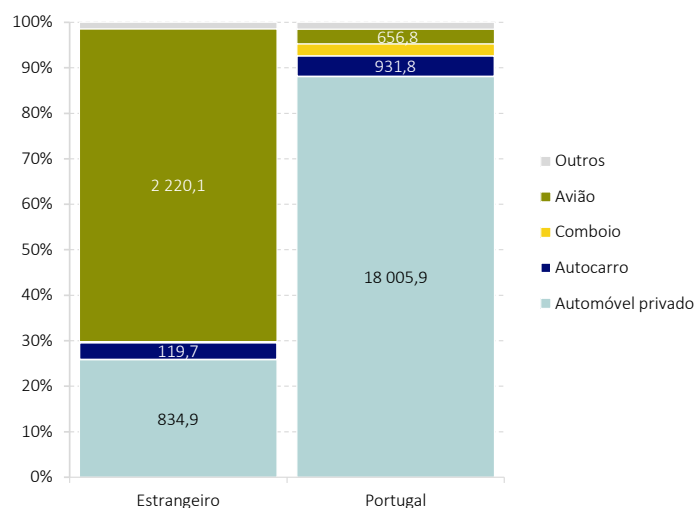
O modo aéreo manteve-se como o segundo principal meio de transporte utilizado, continuando a recuperar representatividade (12,2% do total, +1,0 p.p.), tendo sido utilizado em 2,9 milhões de deslocações, o que reflete um acréscimo de 13,5% face a 2022 e de 2,3% face a 2019.

Nas deslocações nacionais, em comparação com o ano anterior, o automóvel privado manteve a sua posição como principal meio de transporte (88,1%, -0,6 p.p.). O autocarro foi o único meio que ganhou expressão nas viagens turísticas dos residentes em território nacional (+1,7 p.p., para um peso de 4,6%), continuando como segundo principal meio de transporte nestas deslocações.

Em 2023, as deslocações dos residentes para o estrangeiro em que foi utilizado o avião aumentaram 20,8% face ao ano anterior e alcançaram os níveis de 2019, tendo concentrando 68,8% das deslocações (-0,4 p.p. do que no ano anterior). O automóvel privado foi a segunda opção nas deslocações ao estrangeiro (25,9%, +0,8 p.p. do que no ano anterior), registando-se também um acréscimo de 25,5% nas viagens com recurso a este meio de transporte.

Figura 3.3.6 – Viagens em Portugal e para o estrangeiro, por principal meio de transporte, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Recurso a agências de viagens ou operadores turísticos continuou a ganhar representatividade e supera níveis de 2019 nas viagens ao estrangeiro

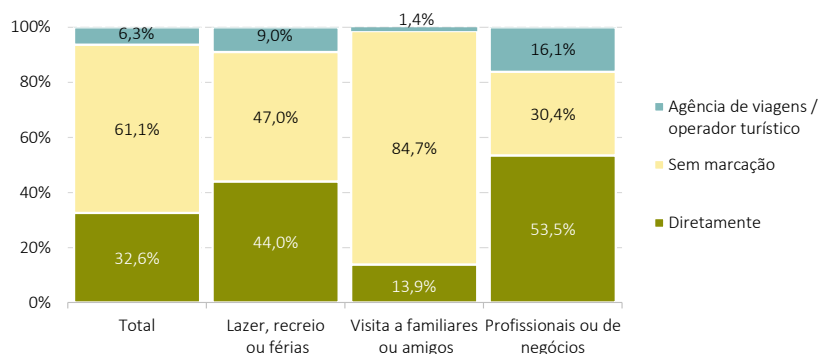
Em 2023, o recurso à marcação antecipada de viagens, diretamente junto do prestador final e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico, ocorreu em 32,6% do total de viagens (+0,8 p.p. que em 2022 e +3,3 p.p. face a 2019).

As deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (6,3% do total de viagens) ganharam novamente alguma expressão em 2023 (+0,8 p.p. face a 2022, +0,3 p.p. do que em 2019).

Nas deslocações ao estrangeiro, o recurso a estes serviços ocorreu em 30,1% das situações, ganhando novamente representatividade face ao ano anterior (+3,9 p.p.) e, pela primeira vez desde a crise pandémica, face a 2019 (+0,8 p.p.). Nas viagens em Portugal, esta modalidade de organização foi escolhida em 2,6% das situações (-0,2 p.p. do que em 2022 e -0,1 p.p. do que em 2019).

Figura 3.3.7 – Viagens por organização da viagem e principais motivos, 2023.

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Duração média das viagens diminuiu ligeiramente

Em 2023, cada viagem teve uma duração média de 4,1 noites (4,2 noites em 2022 e 4,1 em 2019). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 6,8 noites (-0,9 noites em comparação com o ano anterior e -0,3 do que em 2019) e as viagens nacionais 3,6 noites (3,7 noites no ano anterior, sem alteração face 2019).

Entre os três principais motivos, o “lazer, recreio ou férias” continuou a estar na origem das deslocações de maior duração média em Portugal (4,6 noites, sem alteração face a 2022 e 2019), enquanto a “visita a familiares ou amigos” originou viagens de maior duração ao estrangeiro (11,1 em 2023 e 2022 e 11,0 em 2019).

Figura 3.3.8 – Duração média da viagem, por principais motivos e destino, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### 3.4. CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2023, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 96,5 milhões de dormidas (+2,0% face a 2022, -2,7% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (77,1% do total, 78,4% em 2022 e 77,6% em 2019).

As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 0,3%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 8,0%, aproximando-se dos níveis de 2019 (-3,2% e -0,8%, respetivamente).

A região Centro continuou a concentrar o maior número de dormidas de residentes em 2023 (20,3 milhões, -1,7% face a 2022, -7,6% face a 2019). Em linha com o número de viagens, também no Algarve se registou uma redução do número de dormidas dos turistas residentes (-6,1% face a 2022 e 2019), totalizando 17,3 milhões.

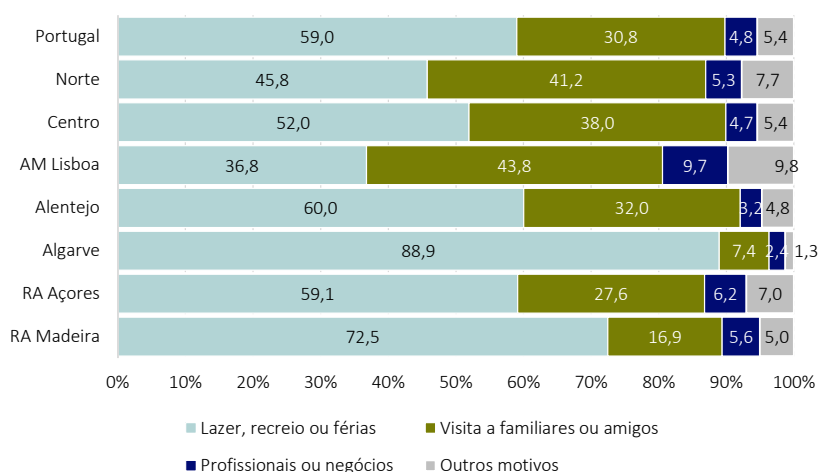
O Norte registou o aumento mais expressivo em termos de dormidas de turistas residentes (+14,8% face a 2022 e +10,3% comparando com 2019), seguido da região do Alentejo (+7,2% e +9,8%, face a 2022 e 2019, respetivamente), onde se atingiram 14,7 e 9,2 milhões de dormidas, pela mesma ordem. Estes aumentos ficaram a dever-se, em grande medida, aos aumentos das dormidas geradas quer por motivos de “lazer, recreio ou férias” quer “visita a familiares ou amigos” em ambas as regiões”.

A AM Lisboa registou 9,8 milhões de dormidas em 2023, pouco mais do que no ano anterior (+0,4%), mas ainda significativamente abaixo dos níveis de 2019 (-17,3%). Face ao ano anterior, importa assinalar uma alteração significativa na estrutura das dormidas, nesta região (-15,0% por motivos de “lazer, recreio ou férias”, +11,0% para “visita a familiares ou amigos” e -32,3% por razões “profissionais ou de negócios”).

Nas Regiões Autónomas registaram-se os decréscimos mais significativos face a 2022 (-24,9% na RA Madeira e -13,7% na RA Açores; pela mesma ordem, +40,6% e -24,0% face a 2019).

Figura 3.4.1 – Dormidas, por motivos e regiões NUTS II de destino, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### Os “estabelecimentos hoteleiros e similares” perderam expressão nas dormidas de residentes, no estrangeiro, em 2023

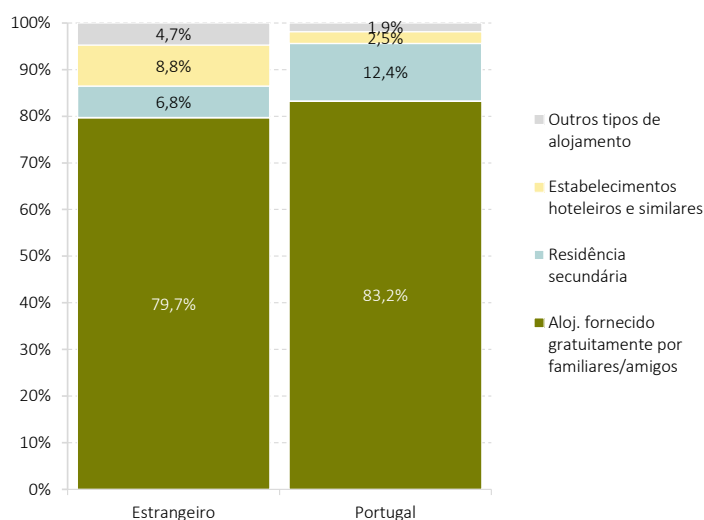
Em 2023, o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes, concentrando 39,6 milhões de dormidas (41,0% do total, +1,5 p.p. do que no ano anterior e +2,4 p.p. face a 2019). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (44,9% das dormidas, +3,2 p.p. do que em 2022 e +3,3 p.p. em comparação com 2019). Nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” foram a preferência dos residentes (53,2% das dormidas, -1,1 p.p. do que em 2022, -0,5 p.p. do que em 2019).

Na globalidade das viagens, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” foram o segundo meio de alojamento mais frequente, embora perdendo expressão (23,6% do total, -5,2 p.p. do que no ano anterior e -3,4 p.p. face a 2019).

Nas deslocações por motivo de “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento gratuito de familiares ou amigos” foi utilizado em 82,5% das dormidas (+1,6 p.p. face ao ano anterior). Nas deslocações com esta finalidade, mas em território nacional, este tipo de alojamento concentrou 83,2% das dormidas, enquanto no estrangeiro correspondeu a 79,7% (+2,4 p.p. e -1,7 p.p., respetivamente, face a 2022).

Figura 3.4.2 – Dormidas por motivo de “visita a familiares ou amigos”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Nas deslocações por motivo de “lazer, recreio ou férias”, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” recuaram enquanto modalidade dominante nas dormidas dos residentes em 2023 (31,9% do total, -7,5 p.p. do que em 2022 e -3,4% face a 2019).

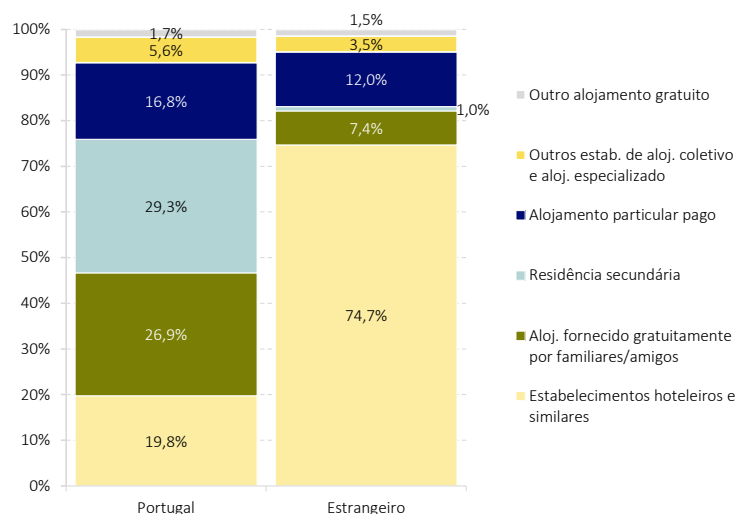
Em território nacional, nas deslocações com esta finalidade, também se registou um decréscimo do peso das dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (19,8%, -11,0 p.p. face a 2022 e -5,8 p.p. em relação a 2019), enquanto o “alojamento gratuito de familiares/amigos” ganhou representatividade como modalidade de alojamento nestas deslocações (26,9%, +3,7 p.p. em comparação com o ano anterior e +1,9 p.p. face a 2019).

Nas viagens ao estrangeiro por motivo de “lazer, recreio ou férias”, as dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” tiveram expressão ligeiramente acima à do ano anterior (74,7%, +0,3 p.p. face a 2023 e +1,5 p.p. quando se compara com 2019).



Figura 3.4.3 – Dormidas por motivo de Lazer, recreio ou férias, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



### 3.5. CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

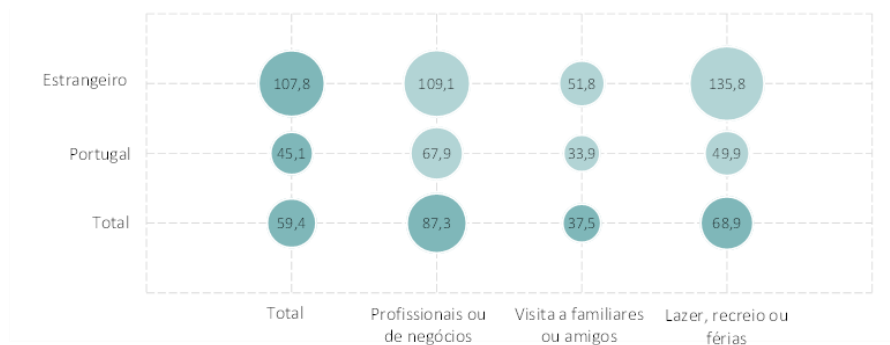
Em 2023, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 4,3% face ao valor de 2022, fixando-se em 242,4 euros (+23,9% face a 2019). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 164,3 euros por turista/viagem, +1,1 euros que em 2022 e +31,3 euros em comparação com 2019. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem decresceu -2,1% em 2023 (+17,5% do que em 2019), tendo atingido 736,6 euros.

Em média, a despesa diária de cada turista residente foi 59,4 euros, traduzindo acréscimos de 6,9% face ao ano anterior e de 23,2% em comparação com 2019. Nas viagens domésticas, essa despesa correspondeu a 45,1 euros (+2,7% que em 2022 e +22,1 face a 2019), enquanto nas internacionais atingiu 107,8 euros (+10,1% e +23,4%, respetivamente).

Entre as viagens domésticas, a despesa média diária por turista registou novamente o valor mais elevado nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” em 2023 (67,9 euros, +23,4% face a 2022, +19,3% que em 2019). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por “lazer, recreio ou férias” continuaram a gerar a maior despesa média diária (135,8 euros, +7,4% do que no ano anterior e +27,5% em comparação com 2019).

Figura 3.5.1 – Despesa média diária por turista, segundo os principais motivos e o destino, 2023

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)







## 4. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

### 4.1. NOTA METODOLÓGICA

#### 4.1.1. INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

##### • Enquadramento

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE nº 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

##### • Âmbito Populacional do Inquérito

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

##### • Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

##### • Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

##### • Unidades estatísticas

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

##### • Tipo de operação estatística

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

##### • Desenho, seleção e dimensão da amostra

A dimensão da amostra foi revista em 2019, tendo em consideração o seguinte pressuposto:

- Abandono do contacto presencial na primeira interação com o alojamento, sendo a inquirição feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico no Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011).

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a "proporção de turistas" e admitindo um desvio máximo absoluto de 1.5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%

...

## 4.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

### 4.2.1. ÍNDICE ALFABÉTICO

#### **A**

ADR - average daily rate

aldeamento turístico

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos

alojamento turístico

alojamento turístico coletivo

alojamento turístico privado

ambiente habitual

apartamento turístico

#### **C**

campismo

campista

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo

capacidade de alojamento nos parques de campismo

colónia de férias

colono

#### **D**

deslocação turística de um só dia

despesa turística

destino turístico

destino turístico principal

dormida

duração da viagem turística

#### **E**

empreendimento de turismo de habitação

empreendimento de turismo no espaço rural

estabelecimento de alojamento local

estabelecimento de alojamento turístico

estabelecimento hoteleiro

estada média no estabelecimento

excursionista

#### **H**

hotel

hotel rural

hotel-apartamento

## **M**

motivo principal da viagem turística

## **P**

país de residência

parque de campismo e caravanismo

pousada

pousada da juventude

principal meio de transporte utilizado

proveitos de aposento

proveitos totais dos meios de alojamento turístico

## **Q**

quinta da Madeira

## **R**

REVPAR - revenue per available room

## **T**

taxa líquida de ocupação-cama

turismo

turismo emissor

turismo recetor

turista

## **V**

viagem organizada

viagem turística

viagens e turismo

viajante

visitante

#### 4.2.2. ÍNDICE TEMÁTICO

**turismo** - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

**turismo recetor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

**turismo emissor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

**ambiente habitual** - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

**viagens e turismo** - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

**alojamento turístico** - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado – alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

#### 4.2.3. OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

**alojamento turístico coletivo** - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo

especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

**estabelecimento hoteleiro** - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

**hotel** - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

**hotel-apartamento** - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

**pousada** - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

**quinta da Madeira** - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

**estabelecimento de alojamento turístico** - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

**aldeamento turístico** - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

**apartamento turístico** - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

**colónia de férias** - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

**colono** - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

**estabelecimento de alojamento local** - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradas, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).



Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

**campismo** - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulotte ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

**caravanismo** - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

**parque de campismo e caravanismo** - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

**campista** - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

**capacidade de alojamento nos parques de campismo** - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1\* - 13m<sup>2</sup>, 2\* - 15m<sup>2</sup>, 3\* - 18m<sup>2</sup>, 4\* - 22m<sup>2</sup>).

**pousada da juventude** - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

**empreendimento de turismo de habitação** - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**empreendimento de turismo no espaço rural** - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

**agroturismo** - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**casa de campo** - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

**hotel rural** - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

**dormida** - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

**capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo** - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

**estada média no estabelecimento** - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

**taxa líquida de ocupação-cama** - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**ADR-average daily rate** - rendimento médio por quarto ocupado

**RevPAR -revenue per available room** - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**proveitos de aposento** - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**proveitos totais dos meios de alojamento turístico** - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

**taxa de sazonalidade** - indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

#### 4.2.4. PROCURA TURÍSTICA

**alojamento turístico privado** - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

**alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos** - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

**alojamento em campos de trabalho e de férias** - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

**viajante** - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

**visitante** - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

**turista** - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

**excursionista** - visitante que não pernoita no lugar visitado.

**viagem turística** - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**destino turístico** - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

**destino turístico principal** - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

**duração da viagem turística** - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

**motivo principal da viagem turística** - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

**viagem organizada** - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

**deslocação turística de um só dia** - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**principal meio de transporte utilizado** - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

**país de residência** - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

**despesa turística** - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.



[WWW.INE.PT](http://WWW.INE.PT)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL